COLETÂNEAS **SEPAM**

Viagem ao passado

Ilustração: Henrique Heichuk de Oliveira

Sepam colégio

80 ANOS SEPAM 1939 - 2019

Viagem ao passado

Produção dos alunos do 6º ano

Projeto Literário Coletâneas Sepam

Edição 2019

TEXTOS Alunos do 6º ano
PROFESSORA ORIENTADORA Ana Marina Giebeluka
REVISÃO E CONSULTORIA EDITORIAL Phellip Willian Gruber
CAPA Henrique Heichuk de Oliveira
ILUSTRAÇÕES Ana Clara Bonfanti
Emanuel Silveira Bertoncini
Emilly Regina Araujo Machado Moro
Mariana Casimiro Oba
SUPERVISÃO DE ARTE Jéssyka Fipke
PROJETO GRÁFICO MAPA Comunicação Integrada

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongruel Ltda.

Colégio Sepam
Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa - PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

V598 Viagem ao passado: produção dos alunos do 6º. Ano [livro eletrônico]/ Ana Marina Giebeluka (profa. orient.); Ana Clara Bonfanti et al. (ilust.). Ponta Grossa: SEPAM, 2019. (Projeto Literário Coletâneas SEPAM, 2019)
106 p. : il.; E-book PDF

ISBN:

1. Literatura brasileira - textos. I. Giebeluka, Ana Marina (profa. orient.). II. Bonfanti, Ana Clara et al. (ilust.). III.T.

CDD: B869.3

Ficha elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB 9/986

APRESENTAÇÃO

Viajar no tempo é um dos temas que mais causa fascinação na humanidade. Quem nunca, em algum momento, sonhou em poder voltar no tempo para modificar o passado ou observar fatos históricos? Durante as aulas de Produção Textual dos primeiros bimestres, os alunos dos sextos anos do Colégio Sepam inventaram uma forma de realizar esse feito utilizando a criatividade como combustível para viajar ao passado e visitar uma escola antiga por um dia.

O gênero textual "conto" foi o escolhido para estruturar as ideias dos estudantes, que tiveram como inspiração os contos lidos nas aulas de Literatura, realizando então uma conexão entre as duas disciplinas. Já o tema "viagem ao passado" partiu do envolvimento da comunidade escolar com a comemoração dos 80 anos do Colégio.

A proposta motivou os alunos a realizarem um resgate histórico de como eram as escolas antigamente, por meio de pesquisa e de entrevistas feitas com os familiares, que contaram um pouco sobre a sua rotina no período escolar, relatando a maneira como se vestiam, o que gostavam de fazer no recreio, as disciplinas favoritas, entre outras informações que foram relevantes para a produção da narrativa.

Depois da coleta de informações, a missão dos alunos foi construir uma história com base nesses dados. Os textos dos estudantes foram envolvidos pela imaginação e trouxeram ao projeto o olhar da criança curiosa e criativa que dá vida às escolas de ontem e de hoje.

Boa leitura!

Ana Marina Giebeluka
Professora de Produção de Texto

CUIDADO MÁQUINA DO TEMPO
Ana Clara Bonfante
SCOLA
SALA
CAUNTION

Um ano letivo no passado

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

E foi quando eu olhei para o artefato e senti tontura e um gosto de pêssego com coco na boca. Então eu desmaiei. Quando acordei, estava vestindo uma gravata e um sapato surpreendentemente feio. Foi quando notei que tinha um monte de meninas e meninos super malvestidos me olhando e, um em especial, me chamou a atenção porque parecia o meu avô quando criança. Me lembrei do que o guia disse e depois lembrei que eu era zoado pela feiura do meu avô, que foi tão castigado no seu período escolar que ficou com o corpo todo deformado.

Depois da aula "velha" acabar, o meu avô tinha sido castigado umas trinta e quatro vezes e saiu com marcas no olho, na nuca e em vários outros lugares que eu acho melhor não comentar (não se sabe quem pode ler essa história). Então eu perguntei para ele se eu podia fazer algo para ele parar de levar essas belas surras. Foi quando ele disse que nem me conhecia e disse que isso era só problema dele. Isso foi acontecendo por quatro meses, até que eu resolvi fazer a coisa mais burra de todas.

Comecei a passar na frente dele para eu levar a surra no lugar dele e isso aconteceu até o fim do ano letivo. Ao fazer isso, eu cumpri a minha missão e comecei a sentir o gosto de osso quebrado e sangue. Foi quando voltei ao mundo normal.

E eu vi que parei de ser zoado pelo meu avô ser feio, mas eu ainda era zoado por eu ser feio e um dia o meu neto vai ter que me salvar, e depois o neto dele, e depois o neto do neto dele e, nesse tempo, o artefato antigo será este livro e, quem sabe, alguém de outra família terá que salvar o legado da família "Horríveus".

Faltou uma coisa: eu te espero, neto, seu avô, Anderson Horríveus.

Alex Gutknecht Baba

Amores Antigos

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma passagem secreta para o tempo. Como sou muito esperto, não fui sozinho, chamei a minha melhor amiga, Alice.

Quando a chamei, ela ficou com uma cara estranha para mim, porque ninguém conhecia meu laboratório hiper mega super secreto.

A minha passagem secreta não era aquela de filme, com uma portinha ou coisa assim. Ela era uma passagem tipo de viagem. Quando mostrei-a para Alice, perguntei:

- Vamos?

E ela, assustada, mas confiante, disse:

- OK, você me convenceu. Vamos!

Enfim, nós dois colocamos as mãos em cima da passagem e "bum!" Nós ficamos sem reação, pois havíamos chegado em uma escola antiga, em 1957, época dos nosso pais. Como a passagem era muito evoluída, até eu e a Alice mudamos de forma: viramos crianças do segundo ano.

Lá na escola antiga, encontramos nossos pais e eles eram tão pequenininhos e tão bagunceirinhos! Já pequenos, eles eram apaixonados. Lanchavam juntos, estudavam juntos, faziam tudo juntos. Mas, havia uma (na verdade duas) pessoas que odiavam a amizade dos meus pais. E adivinha? Eram os pais da Alice! Ela também ficou surpresa.

Montamos um plano: fingimos que éramos um casal e viramos amigos dos pais dela! Assim, fizemos com que eles se apaixonassem e esquecessem dos meus pais.

Depois do nosso grande plano, voltamos para a casa e a Alice me falou:

- Você é o melhor amigo do mundo!

Ana Beatriz Braido de Oliveira

A viagem sem volta

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu pra alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho uma principal característica, a criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um marca texto que, pintando o cabelo, voltava no tempo ou ia ao futuro, era só falar o ano! Eu estava "pintando" o cabelo, até que peguei aquele marca texto, sem querer, e minhas amigas perguntaram: "Que ano sua avó nasceu?" E eu respondi: "1910".

Com isso, adivinhem? Voltei ao passado! E eu achando que seria chato! Até que foi legal: no recreio, eles corriam, brincavam ... mas tenho que voltar, pois acharão que matei aula!

"Ele deve estar no corredor, preciso do marca texto" - pensei. Mas lembrei que caiu no chão da sala! "Eu gostei daqui, mas, preciso sair!" Finalmente minha amiga apareceu... mas sem o marca o texto! "Não poderei voltar! O que eu fiz para merecer isso?".

Ana Clara Bonfanti

Uma viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu encontrei um relógio. Vou contar o que aconteceu: a minha vida estava ótima, eu estava indo bem na escola e tinha vários amigos, ou pelo menos achava que tinha, até que encontrei esse relógio. Só que não era um relógio comum, era um relógio do tempo (esse foi o nome que eu inventei). Como você lembra, eu sou bem criativa.

Como sou muito curiosa, óbvio que eu liguei o relógio e assim que eu liguei, acabei dormindo e acordei no passado (para ser mais especifico, uma semana atrás) e vi o plano "dos meus amigos", falando que iam se aproximar de mim porque sou rica. E foi aí que a minha vida mudou. Depois disso, queria voltar para o presente, só que acabei voltando ainda mais ao passado.

Seis horas da manhã e eu indo à escola (no passado, claro). Era meio complicado estar lá, as coisas eram bem diferentes do que eu estava acostumada. As carteiras eram duplas e havia outras coisas diferentes. Cheguei na sala e, acredite se quiser, vi a minha mãe. Antes de vir para cá, eu havia feito uma entrevista com ela e tudo que foi dito é verdade: ela ajudava a todos. De repente, consegui voltar ao presente, mas nunca vou esquecer do que eu aprendi: não importa se você está no presente ou no passado, ajude a todos, e não minta, falar a verdade é sempre melhor. Não deixe ninguém te magoar, só seja você mesmo.

Ana Esther de Barros Falco

A pedra mágica do tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma pedra que transfere pessoas e objetos de um lugar para outro.

No começo, a pedra estava falhando, mas consegui arrumar. No dia seguinte, viajei no tempo e voltei para uma escola muito antiga, a escola dos meus pais. A escola era localizada na rua Barão do Rio Branco. Era muito grande, ocupava a quadra toda. Era vermelha, possuía gradios brancos e o uniforme era vermelho também. As carteiras de lá eram duplas, as janelas eram bem grandes e os alunos utilizavam um estojo de madeira!

Certo dia, nessa escola antiga, aconteceram diversas coisas. Vi que meus pais não eram quem eu pensava. Para minha surpresa, eles eram bagunceiros!

Após tudo isso, infelizmente, tive que voltar. Como estava em cima da hora de voltar, utilizei minha pedra e retornei ao presente.

Ana Livia Schimanski

A viagem ao passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

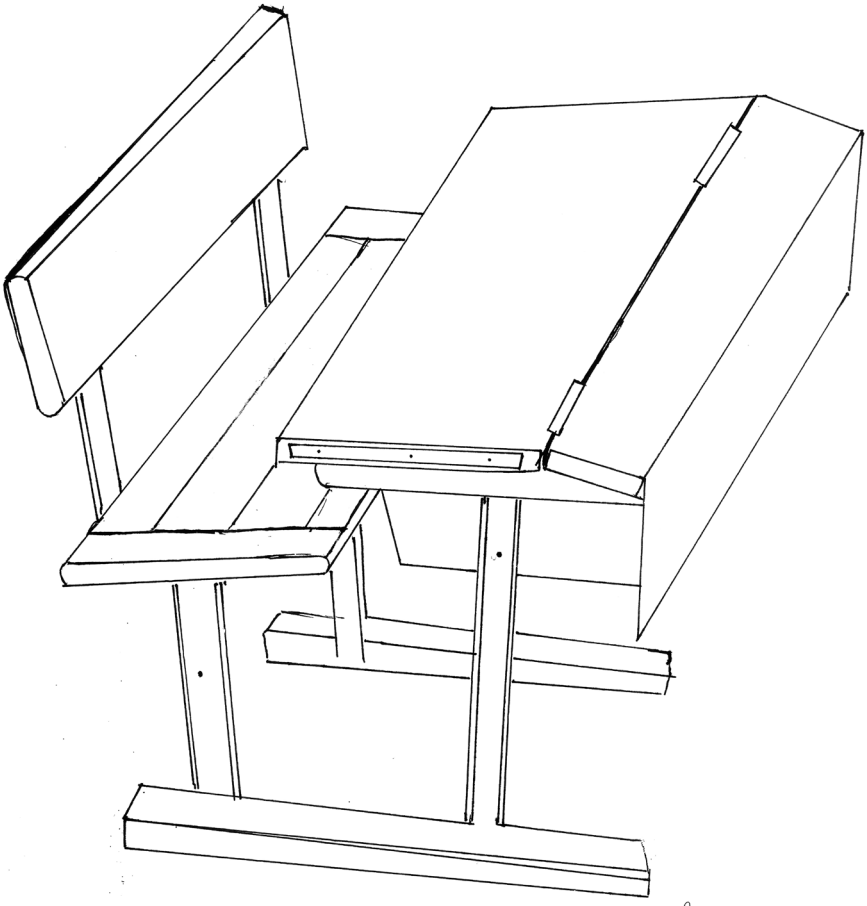
Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo. Eu fiz ela porque eu queria saber como era a época dos meus pais e do meu irmão. Eles sempre falam que eles eram comportados, estudiosos etc., mas eu nunca acreditei! Bom, essa máquina me levava para qualquer lugar e em qualquer ano. Então, eu tive um plano: no outro dia de manhã, eu iria ao sótão, onde estava a máquina e, depois, iria para o passado para eu ver como era na época do meu irmão.

Quando cheguei lá, tomei um susto! Adivinha quem estava lá? O meu irmão! Como fiquei trinta minutos lá, descobri que meu irmão era bagunceiro, mas também um pouco "nerd".

Depois de meia hora, eu fui para o sótão onde estava a máquina e fui para o ano de 1972 (a época dos meus pais). Lá era bem diferente. O uniforme, as carteiras, o lanche, o estojo e tinha um mata borrão e tudo mais. Mas não vou entrar no assunto, pois tenho que voltar!

Então, eu fui para o sótão entrei na máquina e voltei para 2019. Eu achei muito legal. Daqui um mês eu voltarei novamente ao passado e conto pra vocês!

Ana Luiza Eirin Cancela



Emanuel

A viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso contar para alguém o que aconteceu, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica minha criatividade.

Por causa dela eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um apontador. Na verdade, já existia. Eu apontei o meu lápis e, do nada, estava sentada em uma cadeira com um uniforme estranho. Eu não conhecia ninguém. Na sala, havia poucos objetos, só carteira, quadro e a mesa do professor. Tocou o sinal, eu não sabia o que fazer, o nome da escola era "Primário".

Na hora, percebi que era a antiga escola da minha avó. Tinha uma menina perto de mim, e eu perguntei o seu nome. Era Neiva, o nome da minha avó. Pronto, eu tinha voltado no tempo.

Perguntei para Neiva se ela poderia emprestar um grampo, para eu tirar a ponta do lápis que estava presa no apontador. Peguei o grampo, tirei a ponta do lápis, e apontei o meu lápis. Enquanto apontava, me despedi da minha avó. Quando terminei de apontar o lápis, voltei para minha casa.

Ana Sofia Pereira Mazer

O talismã

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu fui para outro universo com uma música mágica. Nesse universo, havia pessoas que eu conhecia, mas elas não me reconheceram. Eu não havia percebido que era outro universo, então fui para casa e falei: "Oi, mãe".

Só que eu percebi que ela não me conhecia. Então fui para a escola e, quando cheguei, não havia ninguém, estava tudo abandonado. As carteiras velhas, as salas cheias de poeira, os materiais estavam jogados no chão. Fui ver se tinha comida, abri um lanche e ele estava todo mofado.

Vi que, naquele universo, eu não estava sozinha. Havia quatro meninos e cada um tinha um elemento: água, fogo, terra e ar. Eles me ajudaram a achar um talismã, que era muito poderoso, para que eu voltasse para o presente. Porém, eu teria que fazer uma mágica. Era muito difícil e teria que se esforçar muito para conseguir.

Quando conseguimos, voltamos para casa. Fiquei muito feliz em ver minha mãe e amigos. E assim termina a história.

Anna Clara Garcia de Oliveira

Uma viagem longa demais

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6° ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma incrível máquina do tempo portátil. Em um dia na escola, eu estava jogando bola com os meus amigos, mas estava com a máquina no bolso, até que a bola bateu bem no bolso em que ela estava e, de repente, eu apareci em um lugar que eu nem conhecia. Descobri que era aquela mesma escola em que eu estudava, mas no passado e o mais impressionante é que ninguém da minha família estudou lá.

Então, agora, eu irei contar tudo: quando eu cheguei, foi muito estranho, já que eu não conhecia ninguém. Até que conheci um menino bem legal. Ele virou meu melhor amigo, mas eu não podia contar nada para ele, por isso falei que teria que mudar de escola naquela semana mesmo (que bom que naquela época não tinha celular, então ele não poderia me mandar mensagens e nem me ligar).

O menino acabou me apresentando a muita gente e ganhei muitos novos amigos, até que comecei a gostar de uma garota e ela também de mim (eu também não falei nada para ela e usei a mesma desculpa que dei para o meu amigo).

Um dia, a minha máquina do tempo deu um sinal de que eu deveria voltar, pois se eu não voltasse, eu iria morrer lá e tudo iria acabar. Então, tive que dar adeus a todos, apertar o botão de volta e chegar novamente onde tudo começou.

Anna Luiza Ribeiro

O terror das escolas antigas

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Eu ganhei uma caixa de ferramentas e um monte de tralhas e, a partir daí, comecei a construir coisas para ganhar dinheiro. Depois, comprei um "donuts" e modifiquei-o com níquel de ferro. Comi os "donuts" e, quando acordei, eu estava em uma casa velha. Minha mãe era minha bisavó. Meu guarda-roupa continha apenas roupas bregas.

Então cheguei a uma escola antiga. Lá, vi todo mundo com o cabelo do estilo Tim Maia, carteiras duplas, tinteiro para caneta, entre outras coisas.

Um dia, consegui entrar num grupinho muito popular naquela escola, o grupinho dos broches. Eles colecionavam e apostavam broches e, com os que ganhei, fiz uma máquina do tempo nova e voltei para a minha casa.

Antônio Carlos Macedo Neto

A escola

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma batata temporal. Eu não vou falar como...ou vou? Não!

Eu fui parar em uma escola antiga, no ano de 1974. Lá, as canetas eram todas com uma pena de metal na ponta, existia um negócio chamado mata borrão, estojos de madeira, frascos de cola e frascos de tinta preta para caneta.

Eu vi meus pais e eles não eram como diziam ser, pois vi que eram muito bagunceiros!

Então, voltei para casa e aprendi que a escola não era como é hoje.

Arthur Fernandes Schiffer

Voltando no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma borracha que, quando eu apago, eu volto no tempo. Eu botei no meu estojo, prometendo nunca usar. Mas, um dia, eu confundi e usei a errada, voltando para 1982. Lá era muito estranho. Encontrei a minha mãe e me escondi para ela não me ver. Entrei na sala e era tudo quieto, carteiras duplas e materiais diferentes e mais simples que os nossos atuais.

No final da aula, encontrei o meu pai, mas como eu não tinha escolha, falei que era o filho dele e ele me ajudou a voltar para 2019. Aprendi que no passado era muito difícil estudar.

Arthur Henrique Krüger Geronimo

O espelho mágico

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam, tenho como principal característica a minha criatividade.

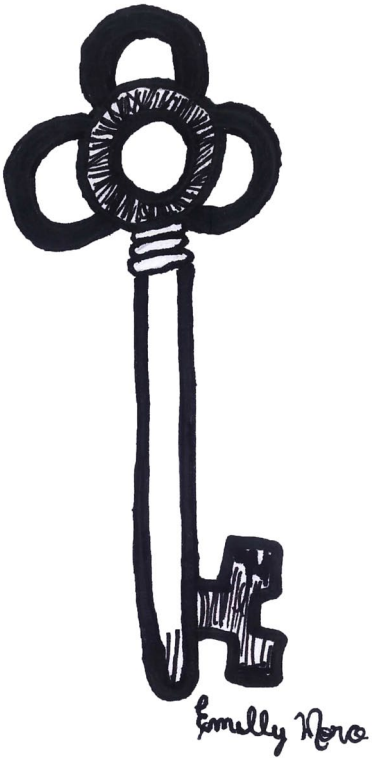
Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu encontrei um espelho mágico que faz viagens no tempo.

Era uma manhã normal, até que a professora de Ciências pediu que eu pegasse um esqueleto que ficava no porão. Quando cheguei lá, me deparei com um espelho grande e antigo. Me aproximei e ousei tocá-lo e, quando reparei no local, percebi que estava em um cômodo fechado cheio de materiais escolares antigos como: caneta tinteiro, mata borrão, alongador de lápis etc. Investiguei mais a pequena sala e percebi que estava na antiga escola da minha mãe.

Logo que saí do "armazenamento de coisas antigas e cheiro de naftalina", avistei minha mãe pulando a janela da sala dela, rolando na grama e fugindo para casa do padre, e o meu tio correndo, desesperado, atrás dela.

Quando falei com eles e contei a história, minha mãe e meu tio, por incrível que pareça, acreditaram e me ajudaram a voltar para casa. E, com essa situação, aprendi que a criatividade e a curiosidade podem ser boas e ruins, pois foi por causa delas que eu fui e voltei no tempo.

Bárbara Ajaime Carneiro


Emilly Nora

Viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma caneta que me levou para uma viagem ao passado. Bom, tudo começou quando eu estava com muita saudade dos meus avós, então inventei uma caneta que voltava no tempo. Quando cheguei lá, não tinha celular, não tinha "iPad", as crianças brincavam mais ao ar livre e os uniformes também eram bem diferentes: as meninas usavam uma saia com pregas e uma camisa branca, e os meninos uma camisa branca e uma calça.

Conheci meus avós, mas houve um problema: minha avó Tânia. Ficamos melhores amigas e meu avô, que era apaixonado por ela desde a infância, ficou com muito ciúmes e começou a implicar comigo e me machucar. Eu não poderia ficar daquele jeito para sempre, então inventei que teria que me mudar de cidade.

Depois, quando cheguei em minha casa, dei um clique na caneta e tudo voltou ao normal.

Brenda Nunes de Freitas Muhlenbruch

A volta para o tempo

Há um mês, minha vida mudou preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6ºC do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo: eu sempre estranhava uma porta no fundo do corredor e, um dia, eu tomei coragem e fui lá. Entrei e vi uma grande, muito grande, máquina do tempo e nela eu acabei indo para o passado.

Cheguei em uma sala de aula meio brega. Tinha duas crianças parecidas com meus pais e também alguns materiais estranhos, como, por exemplo, mata borrão, tinta nanquim etc. Eu acabei pedindo que eles falassem os nomes deles, e os seus nomes eram iguais aos dos meus pais.

Nós começamos a conversar e então eles entenderam que eu voltei no tempo. Eles me ajudaram a encontrar a máquina, e eu vi o meu tataravô e minha tataravó e comecei a chorar, pois eu mal conhecia eles. Eu aproveitei e dei um grande abraço apertado neles, pois eu sabia que quando eu voltasse para o presente, eu não os veria mais.

Eu voltei para o presente e percebi que era um sonho e que eu estava dormindo na aula de História.

Bruno Ruth Lopes

O colar do tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um colar do tempo. Esse colar é meio estranho, porque não consigo controlá-lo. Hoje, sem querer, apertei um botão no colar (praticamente derrubei ele no chão), fui parar em um lugar estranho e disse:

- Que lugar é esse? Parece que eu sou minha mãe!? Meu Deus! Que esquisito! E, além do mais, a escola está bem diferente, não tinha essas coisas. Vou ver a escola do meu pai... "BUM!"

Nossa! Pelo visto as professoras adoravam ele, por ele ser inteligente. As carteiras, os estojos... e nem era CANETA, era TINTA!? Eram umas coisas bem diferentes. Até o armário era mais ou menos diferente. Ufa! Acho que deu por hoje!

Aaaahhh! Senhor! Que susto! Mas, graças a Deus, eu voltei para casa.

Amei conhecer o passado deles, vi muita coisa diferente.

Cecília Dias França

Meu conto

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Bom, como eu era nova na escola, estava confusa, pois não sabia onde era nada. Então, eu entrei em um lugar onde eu não sabia, parecia um lugar onde havia muitas máquinas.

É aí que começa a história, eu estava em um lugar totalmente diferente. As carteiras eram de duplas, alguns meninos não tinham sapatos, só tinha um apontador para a sala toda, ninguém sabia o que era "Instagram" e ninguém tinha celular.

Bem, a hora do lanche foi bem legal! Fiz muitos amigos. A cantina tinha coxinha, pastel e chiclete. Bateu o sinal para ir para sala. Eu entrei na sala, abri meu caderno e a professora me pediu para acordar. Acordei e era tudo um sonho.

Clara Patrizia Chemim

Um aniversário inesquecível

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um... pera aí, não fui bem eu que inventei. Deixe-me contar:

Era aniversário de oitenta anos da minha escola, então eu e minhas amigas fomos até a antiga sede da escola para ver como era, mas eu acebei me perdendo. Então peguei um elevador para ver onde dava e, de repente, eu estava no passado! E não é brincadeira, eu estava no tempo que a minha avó era aluna!

Tive a ideia instantânea de ligar para alguém, mas logo percebi que lá não tinha internet! Era muito estranho: havia carteiras duplas, espaço para tinteiro, saia pregueada, camisa azul marinho etc.

Eles levavam o material em uma pasta de couro e precisava de um caderno para cada matéria, um livro de leitura, lápis, borracha e caneta tinteiro.

Lá estava eu, na primeira aula, a pior de todas: Álgebra! Não entendi nada, era horrível!

No final da aula, eu finalmente encontrei minha avó, que acabou me ajudando na matéria e a voltar para casa também (mas antes me deu um abraço caloroso).

Adorei essa experiência, foi legal, mas acho que prefiro os dias de hoje. Enfim, não sei se foi de verdade, ou se foi um sonho. Se isso acontecer com algum de vocês, me avisem logo... (lembrem-se de que isso é confidencial).

Clarissa Tozetto Arruda

A viagem

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um carro, chamei-o de Banskee. Ele é um carro foguete, ultrapassando facilmente 10.000 quilômetros por hora. Com ele, voltei ao passado. Estacionei-o em uma quadra de futebol de uma escola. Quando cheguei, fui surpreendido por professores que me fizeram colocar o uniforme e ter aula nessa escola que não conhecia.

Quando entrei na sala, fui surpreendido novamente por muitos olhares curiosos, incluindo os dos meus avós, que se chamavam Paula e Pedro. As meninas estavam me olhando, tenho certeza que gostaram de mim, então sentei perto delas.

Vou detalhar mais a sala: havia caneta tinteiro, carteira dupla etc. Quando acabou o dia, percebi que meu carro não estava lá, então vi um brilho em uma moita, peguei o objeto e vi que era um colar muito estranho.

Coloquei-o e me senti mal, acho que dormi. Quando acordei, estava sem o colar. Era tudo um sonho.

Davi Teixeira de Camargo

Ana Ramos

Eu nos tempos antigos

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um carro que viaja no tempo. Mas eu não tenho carteira de motorista, então inventei um "roborista" para viajar ao passado. Porém, ao invés de ir ao passado, eu fui ao futuro e encontrei meu filho, mas não pude aproveitar, pois meu "roborista" consertou meu carro rapidamente.

Quando cheguei ao passado, era muito diferente: tinha um penal com um mata borrão, um frasco de tinta etc. Logo depois, vi meu pai sofrendo "bullying", e quem fazia isso com ele era o pai do meu amigo! Então fui confrontá-lo e, nesse meio tempo, nossos pais se conheceram melhor e se tornaram amigos.

Quando voltei para casa, estava tudo muito bem e agora sei o que aconteceu no tempo do meu pai e no meu futuro. Ah, e é claro, ninguém nunca descobriu.

Eduardo Stadler Tozin

Uma viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e, tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma... calma, esqueci de falar: meu nome é Emanuel, tenho dez anos e sou muito inteligente. Voltando de onde eu parei, eu inventei uma máquina do tempo, viajei para o passado para descobrir quem é meu pai, pois sou adotado e minha mãe faleceu.

Então voltei ao passado e encontrei a sala da minha mãe. Mas lá tinha mata borrão, alongador de lápis, um apontador de lápis, estojo, canetas de madeira e tinta nanquim, mostrando que era uma escola muito antiga.

Saí da sala, fui para o lanche e encontrei a minha mãe, mas ela não me conhecia. Pensei que se eu a abraçasse, ela iria achar estranho, mas não aguentei e a abracei e comecei a chorar. Então, meu pai apareceu. E eles eram melhores amigos. Ele me perguntou por que eu estava chorando, limpei minhas lágrimas e falei:

- Nada.

Não aguentei e levei os dois para casa, mas comecei a sumir. Meu pai e minha mãe viajaram de volta para o passado e eu voltei ao normal. Aprendi que devemos ser felizes com o que temos.

Emanuel Silveira Bertoncini

Viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim eu inventei uma chave que abria as portas 37 e 39: uma era para o futuro e a outra para o passado. Então eu abri a porta 37, que eu achava que era para o passado.

Quando abri a porta, eu vi a minha escola no passado, como ela era. Eu fui empurrada para a sala do nono ano e lá as coisas eram diferentes. A professora perguntou qual era o resultado da conta que eu não sabia resolver, eu falei qualquer coisa e todos riram da minha cara. Eu fiquei morrendo de vergonha.

A professora, chamada Lívia, me ajudou e brigou com todos e perguntou se alguém nunca errou na vida e perceberam que eu não era do 9º ano e sim do 6º ano.

Com a chave, voltei para a minha realidade e contei para todos os meus amigos e colegas a história da viagem ao tempo. Eu nunca esquecerei da ajuda que eu recebi.

Emilly Regina Araujo Machado Moro

Voltei em 1999

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo na minha imaginação e voltei ao passado. Lá, vi muitos professores e alunos. Vi como eles se comportavam em sala e fora dela, pois antes era tudo diferente.

Só que, além de voltar no tempo, eu também fiquei invisível. Então entrei em uma turma de oitavo ano. Conheci um casal chamado Carlos e Eduarda e os dois estavam namorando há um mês. Bem no dia em que eu fui para o passado, eles brigaram bem feio: ele ficou falando mal dela para os amigos e ela falando mal dele para as amigas.

Eu não conhecia ninguém, mas um cara chamado Sérgio me contou tudo isso e, na hora do recreio, ele me ajudou a pular o muro da escola e imaginar o futuro. Assim, consegui voltar para o meu presente.

Felipe Schiller Gomes Weirich

A velha escola

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu fiz um buraco negro que me levou até o tempo da escola do meu pai. A escola era antiga, as carteiras eram duplas e havia um armário na sala do meu pai. Os professores exigiam muita disciplina dos alunos e a escola era dividida em uma parte para as meninas e outras para os meninos.

Depois de algumas horas, o meu pai foi formar fila. E então, nesse exato momento, eu saí de onde eu estava e fui em direção a ele. Quando eu cheguei atrás dele, eu o toquei e ele falou:

- Quem é você?

- Eu sou seu filho do futuro. – eu disse.

- E como você veio parar aqui? – disse ele.

- Um buraco negro me puxou.

- E por que você veio?

- Para brincar com você! – disse eu.

- Vamos jogar futebol?

- Sim!

Então, fomos jogar futebol e virei amigo de todos os amigos do meu pai e, às oito horas da noite, fiz a minha despedida e voltei para a minha escola com um portal.

Enrico Donadello Gava de Mello

Elevador no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um elevador do tempo. Tudo começou em uma festa no colégio. Estava me divertindo muito com meus amigos e então nós pensamos em explorar os lugares que os professores nunca nos deixaram ir.

Primeiro, fomos para a cantina dos professores. Nós nos empanturramos de comida, pegamos algumas comidas e colocamos em um pote para comer. Depois, fomos lá para fora para tomar um vento e, de repente, "BUM!" Caiu um raio no pote. Fechamos o pote com o raio dentro dele e com as comidas também. Fomos para o elevador, ou melhor dizendo, para o elevador do tempo.

Entramos no elevador e, do nada, o elevador pifou e eu entrei no tempo da minha mãe e vi algumas coisas estranhas: uma aluna estava levando um castigo! As cadeiras eram duplas, os estojos estranhos, de madeira, e minha mãe, como sempre, comportada.

E agora vou explicar como voltei para meu tempo: sem querer, derrubei o pote e abriu um portal onde sugou todos os meus amigos. Voltei para o presente, fui parar em uma festa e dancei com minha namorada.

Gabriel Pohl Natal

De volta para o passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu encontrei uma pulseira antiga da minha mãe. Quando a coloquei, veio um bichinho voador, que parecia um cachorrinho pequeno.

Ele não parava de falar, disse várias coisas. Ele falou que poderia me levar para o passado. Logo falei que queria viajar para quando a minha mãe estava no sexto ano. Ele entrou na pulseira e, de repente, estávamos no passado.

Quando cheguei lá, vi minha mãe e suas quatro amigas. Quando fui falar com elas, tocou o sinal para irem à sala. Saí correndo e me perdi. Meu "cachorrinho" me ajudou a encontrá-las. E elas eram muito legais, as salas não eram tão diferentes das atuais, tinha carteiras normais, os uniformes eram brancos e vinho, havia umas meninas que usavam alongador de lápis. Tentei usar, mas não deu certo.

Fiquei lá por dois dias vendo as aulas e indo à casa da minha mãe. Vi a minha avó, minha tia e minha falecida tia. Elas eram muito legais.

Precisei voltar ao presente e o meu "cachorrinho", desde então, ficou comigo. Voltei muitas vezes para o passado, pois é legal, emocionante e maravilhoso.

Gabriela Collett

Viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo. Funcionava quando eu a colocava em um elevador, levantava o elevador para ir ao futuro, abaixava para ir ao passado e no meio era o presente, onde eu queria chegar.

Queria saber como meus pais se conheceram na escola. Então, viajei no tempo e vi a escola de meus pais. As carteiras eram duplas e o quadro era de giz. Vi meus pais e os achei muito diferentes: minha mãe era popular e meu pai era nerd! Cheguei até a conversar com eles, conheci minha avó e eles não eram tão bravos...

Ainda bem que lembrei da máquina do tempo avistando um elevador. Precisava achá-la, se não, não retornaria para casa. Procurei em muitos lugares, até que a achei no museu.

Fiquei muito triste de ter que deixá-los. Até que tive um firme gesto de coragem e entrei no elevador. Voltei para casa, e, um mês depois, escrevi esta história.

Gabriela Zammar Taques

A escola do passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um lápis que é só você escrever a data que deseja ir e pronto, está lá. Nessa viagem, eu fui ver meus pais antigamente, no Colégio Sepam.

Os dois não se gostavam, se olhavam torto o tempo todo! Mas a sorte, é que minha mãe era seis meses mais nova e eles estavam em séries diferentes. Eu fiquei muito amiga da minha mãe, mas claro, sem ela saber que eu era filha dela. Antes de ir embora, eu tive que fazer eles não ficarem mais brigados. Depois que fiz isso, aí sim poderia ir embora, sabendo que estaria em paz. Mas então eu pensei: "Como iria voltar ao presente?"

Lembrei do lápis! Foi só eu escrever a data de quando tinha vindo e estava lá novamente. Contei tudo a minha mãe e ela disse que eu era muito criativa!

Gabrielli Vitória Dal Col Almeida

Óculos do tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e, tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um óculos do tempo. Você deve estar pensando: como assim? Não tem sentido nenhum! Mas vou explicar como funciona, é bem simples. Você coloca os óculos, olha para uma fotografia e é transportado para ela, no mesmo local e tempo da foto. E foi assim que estudei com meu pai.

Lá era muito estranho e diferente. Parecia realmente que eu estava em um filme antigo. Os uniformes, materiais escolares e as pessoas eram diferentes! Tinham os valentões, as populares, os nerds, entre outros. Como havia acabado de chegar, pedi informações para um aluno, e você sabe com quem eu falei? Isso mesmo! Meu pai! Eu nem acreditei, mas fingi que não o conhecia.

O meu pai, quer dizer, meu "amigo", me levou até o diretor e eu falei que era novo. Ele me deu o uniforme, os materiais e fui para a minha sala. Após muitas conversas e aulas (de tanto conversar acabei levando um puxão de orelha, doeu muito!), eu e meu "amigo" fomos para o recreio. Comprei meu lanche e esperei o meu pai que estava na fila do lanche. De repente, os valentões obrigaram meu "amigo" a dar o dinheiro para ele. Eu fiquei furioso por ninguém o ajudar, então decidi confrontá-los. Mas, infelizmente, no meio da briga, bateram nos meus óculos e ele quebrou.

Eu voltei direto para a atualidade, sem mais ou menos segundos. Eu fiquei

chocado. Depois conversei com meu pai para ver se eu tinha mudado o passado, e tinha sim! Mas não contei que eu era o garoto que havia enfrentado os valentões por ele. Também me disse que os valentões nunca mais mexeram com ele, pois os professores começaram a ficar de olho.

Eu fiquei super feliz e aprendi a ajudar sempre que for possível. Pois este ato ajudou meu pai e um monte de outras crianças.

Giovana Rios Lima

Uma viagem histórica

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina que é tipo um relógio. No começo, o relógio apenas mudava as horas, mas, agora, e só apertar um botão nele e "Bum"!!!

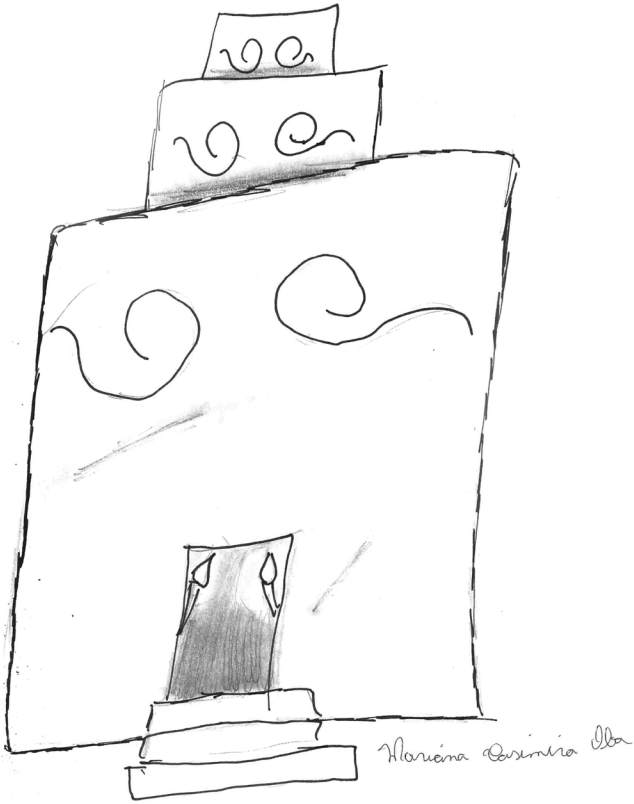
Após apertar o botão, fui parar na escola do meu pai e foi muito divertido brincar com ele! Porém, eu tinha que saber se era verdade que ele gostava dos professores. Você acredita que era mentira? Então chegou a hora de dizer adeus e "Bum"!!!

Apertei o meu relógio e ele começou a tremer e acabei indo para a escola da minha avó. Lá, as carteiras eram duplas e as canetas eram diferentes e engraçadas. Mas eu não podia ficar lá, eu tinha que conhecer minha mãe e sua irmã. Dei um tchau para minha avó e ... "Bum"!!!

Cheguei lá na escola da minha mãe e, como eu tinha que saber se era verdade o que ela me falou (que ela gostava dos professores), eu fui investigar. E você acredita que era verdade?

Ela era a "CDF" da escola e nem sabia o que era um celular! E quem não sabe o que é um celular? Parecia o "homem das cavernas". Voltando ao assunto, comprovei que era verdade o que minha mãe me falou. Então fui embora e adorei a minha experiência.

Giovanna Messa Landioso


Mariana Casimira Oba

De volta para o miojo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um miojo temporal que, ao comer, me teletransportava para o passado. Quando cheguei no passado, a primeira coisa que eu vi foi a minha mãe. Ela perguntou o que eu estava fazendo lá e eu disse:

-Nada, só estou indo para a escola!

-Ah, então você é aluno novo? Prazer, sou Alexandra Szulha.

Depois dessa conversa, fiquei nervoso. Na escola, havia materiais estranhos, como um apontador grande e quadrado, estojo que só continha lugar para um lápis e uma caneta.

Ao ver isso, comi o miojo de volta e, ao chegar em casa, no presente, levei a maior lição de moral.

Gregory Franchesco Szulha

Os meus óculos

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem ao passado. Sim, eu inventei um óculos. Sei que não era o que você esperava, mas, né? Como uma criança iria inventar uma máquina do tempo?! Voltando ao assunto, eu só juntei uns fios ali, outras coisas aqui e "bum"! Criei uma máquina do tempo!

Eu também não sei como foi possível, mas é isso. Eu voltei ao passado e vi muitas pessoas numa escola antiga, como, por exemplo, pessoas que eu conheço, mas estavam jovens. Eu participei de uma aula e tomei uma reguada por não saber a tabuada. No recreio, comi polenta com carne moída.

Enfim, voltei para o presente e perguntei para os meus parentes e conhecidos como era a escola deles e eles descreveram exatamente igual ao que eu vivi!

Guilherme Portela Lorencet

A viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem para a antiga escola do meu irmão com um unicórnio que solta arco-íris. Lá na escola, as professoras eram bravas. Se você errasse uma conta de matemática, você tomava uma reguada! Havia carteiras duplas, os materiais eram: mata borrão, tinta nanquim, caneta de madeira, apontador de lápis, entre outros. As professoras escreviam de giz no quadro negro.

E, de repente, vejo que no recreio ele estava com uma menina e, para minha surpresa, era a Liz, minha cunhada! Então lhe dou uma dica: sempre vá para a antiga escola de seu irmão, pois é muito legal.

Gustavo Dias Garbuio

A pistola temporal

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma pistola do tempo. Só que eu queria fazer uma pistola de bolha e algo deu errado. Então eu fiz o meu primeiro teste com a pistola. Ela abriu um portal que me sugou e fui parar na escola antiga dos meus pais.

Lá estava muito legal! Eles me mostraram as brincadeiras, o recreio e os professores. Estava muito divertido! De repente, aconteceu algo ruim: uma professora me deu uma reguada na mão, pois isso era comum naquela época e eu falei:

- Caramba! Eu nem fiz nada!

Depois, fiz alguns amigos, nós brincamos e, quando eu estava correndo, sem querer, ativei a pistola do tempo e voltei para a minha casa.

Gustavo Martins dos Santos

A minha viagem secreta!

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo! Bem, na verdade não fui eu. Tudo começou quando minha mãe me deixou sozinha, comendo, e eu escutei um barulho. Certamente não seria minha toda poderosa mamãe. Quando fui ver quem era, acabei descendo ladeira abaixo para o passado!

Entrei em uma escola bem, bem antiga! Era a dos meus avós! Lá, eles usavam: mata borrão, tinta nanquim, alongador de lápis, canetas de madeira, estojo de madeira, apontador de lápis coletivo, eram materiais bizarros!

Também cantavam o Hino Nacional antes das aulas e, na hora do recreio, jogavam futebol, faziam corridas e muito mais. Tinham que decorar a matéria e os castigos eram sérios, incluindo puxões de orelhas e reguadas em suas mãos, caso não entendessem o que o professor falou ou se conversassem muito; ou seja, tortura!

Eu só consegui sair quando a minha amiga, que fiz lá na escola antiga, me ajudou. Por curiosidade, o nome dela é Maria Luiza, que era para ser o meu nome! Lembrem-se: isto é secreto, só para pessoas que já fizeram uma viagem no tempo!

Heloisa de Fátima Ribeiro

Mariana Casimira Ilba

Eu no passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma poção. Ela explodiu e, depois, não vi mais nada. Quando acordei, ainda estava meio tonto. Então olhei para os lados e percebi que estava em um lugar mais velho, com roupas diferentes, ou seja, voltei para o passado!

O problema é que depois da explosão, não me lembrava de mais nada. Como eu iria voltar? Concluí que se eu cheguei ao passado, encontraria minha avó, que era cientista. Portanto, ela poderia me ajudar.

Minha avó trabalhava em um laboratório de Ciências de uma escola. Lá nessa escola antiga, era tudo muito estranho para mim, pois havia um apontador que parecia um "relógio cuco", estojos pequenos de madeira que só cabia lápis, borracha e tinta.

Só que havia um problema: ela não me conhecia. Pensei em mostrar minha carteira de identidade, mas lembrei que a deixei no presente. Decidir chegar na minha avó fingindo que estava com febre, então fiz isso e funcionou. Ela me atendeu e eu contei toda a história a ela. Minha avó fez a poção novamente e, antes de voltar para o futuro, me despedi e pedi desculpas pela mentira.

Henrique Arthur Prati Zwierewicz

Anel do tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e, tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um anel do tempo. Primeiro, fui a lugares bem estranhos, como: cavernas, buracos, dentro de poços etc. Mas depois, aprendi a usá-lo.

Fui à escola da minha mãe para ver se tudo o que ela dizia era verdade.

Calma aí, me esqueci de apresentá-la, o nome dela é Jeniffer. Brincadeira. Seu nome é Patrícia e agora, em 2019, é enfermeira. Agora vamos voltar a história.

Quando cheguei, percebi que havia algumas garotas me olhando, não duvide, olha que eu sou um gato.

Demorei para encontrar a minha mãe, mas, por fim, a encontrei. Ela estava com minha tia Paula. As duas estavam com os uniformes da escola, eram bem diferente dos de hoje em dia e o cabelo era muito "estiloso".

Não sei como demorei tanto para reconhecê-la, pois encontrei meu pai (Perotta) bem rápido e adivinha o que ele estava fazendo? Se você disse que ele estava contando uma piada, acertou. Acho que puxei isso dele.

Percebi que minha mãe não era uma aluna perfeita, mas sempre que podia ajudar alguém, ajudava. Com a viagem no tempo, percebi que a caridade é a melhor opção.

Henrique Heichuk de Oliveira

A pedra da Ariana Grande

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso guardar esse segredo. Antes de tudo vou me apresentar sou aluna do 6º ano do Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma coisa meio estranha, parecida com a minha pedra da Ariana Grande. Pensei em falar para a minha melhor amiga, Lili, mas preferi jogar a pedra num lixão radioativo.

Quando fui dormir, ouvi um barulho estranho e fui olhar, era a pedra que tinha feito. Ela estava brilhando. Eu peguei nela e desapareci, não consegui ver nada, mas, num piscar de olhos, voltei a 1978, em uma cidade, Manhumirim (MG), quando meu pai tinha quatorze anos.

Achei muito estranho, comecei a andar por lá e, cinco minutos antes, eles começaram a cantar o Hino Nacional. Quando tocou o sinal, todos voltaram para as suas salas. Lá, pude ver todos os onze irmãos do meu pai estudando, brincando de pega-pega, esconde-esconde e trabalhando na roça. Em um outro piscar de olhos, voltei para o Colégio Sepam de 2019. Você acredita em mim?

Isabela dos Santos Reis

Uma viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu descobri um painel mágico feito pelas pessoas que estudam a tarde na nossa sala e aconteceu assim: o meu celular tocou, então para não ir para a sala do diretor, entrei nesse painel e parei em um lugar que não sabia onde era. Parecia uma escola estranha, onde eu acho que meus pais estudaram. Eles não me reconheceram, então falei:

- Oi!!

- Quem é você?

- Eu sou sua filha, mas você não vai entender! Tchau!

Então, precisava muito ir ao banheiro, falei a uma mulher:

- Onde é o banheiro?! Sou aluna nova, por favor!

- Que legal! Como é o seu nome? – ela disse.

- Por favor, me fala onde é o banheiro. Por favor!

- É logo ali! – ela respondeu.

- Obrigada. Só mais uma coisa, meu nome é Isabella.

Então o sinal tocou e tive que me esconder. Vi que havia um cartaz naquela sala, entrei nele e parei na minha sala atual às 12h12. Fiz um pedido, pois diz a lenda que quando as horas são iguais aos minutos, você deve fazer um pedido. Aí encontrei com minhas amigas e elas perguntaram onde eu estava a manhã toda. Achei melhor não responder, mas disse que estava na sala do diretor e, só para garantir, eu desliguei meu celular.

Isabella Adriana Kiers

1985

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um capacete e, quando eu coloquei e apertei o botão, fui parar em uma escola, mas estava tudo diferente. Eu olhei no calendário e era 1985, e daí eu percebi que era tudo diferente: eles usavam umas roupas estranhas e os matérias também. Eu estava andando quando um professor tropeçou e eu comecei a dar risada, e nesse momento o diretor chegou e disse:

- Já para minha sala!

Então eu fui me perguntando: "quem é esse cara?". E quando eu vi na porta, tinha uma plaquinha escrita "diretoria".

Comecei a pensar como eu voltaria para o presente e, quando olhei, estava na mesa dele. Eu armei um plano e gritei:

- Tem uma aranha no seu pé!!!

E quando ele foi olhar, eu peguei o capacete, coloquei, apertei o botão e tudo voltou ao normal.

João Marcello Marcatto Costa

O tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, inventei uma arma que, para onde eu atirasse, eu iria me teletransportar; outro botão servia para viajar no tempo.

Quando eu viajei no tempo, eu fui para 1958, quando minha avó nasceu. Depois disso, eu fui a uma escola, onde três coordenadores me viram sem o uniforme e correram atrás de mim. Eu consegui despistá-los, até que entrei em uma sala que estava em aula. Lá eu vi todo mundo usando mata borrão, tinta nanquim, cola goma arábica, alongador de lápis e caneta de madeira.

Com isso, levei uma "reguada" e voltei arrependido para 2019. Contei aos meus amigos, mas só os vi rindo. Depois, mostrei fotos provando o que aconteceu e eles ficaram de boca aberta!!

João Pedro Daniel Pereira Santos

Meus irmãos

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um anel do tempo e eu voltei ao tempo dos meus irmãos. Fiquei preso lá e tive que entrar na escola escondido, pelo menos até eu achar as roupas da escola na lavanderia. Então, eu procurei escondido, até que achei, vesti e saí de lá andando pela escola. Então encontrei um menino parecido com o meu irmão. Tentei evitá-lo para não fazer um paradoxo temporal, mas me lembrei que precisaria de ajuda. Naquele momento, era melhor não se intrometer, seria melhor eu ir falar com ele depois.

Depois de um tempo me escondendo para nenhum professor me ver e não me reconhecer, chegou o recreio. Eu vi as maluquices do meu irmão, desde pular o muro a subir na caixa d'água etc... e seus amigos faziam ainda pior! Então, quando pisquei, eu voltei para o meu tempo e aprendi duas coisas: primeiro, a não viajar no tempo; segundo, era uma moral da história, mas se você prestou atenção, vai entender.

João Pedro Granato

Voltando ao passado

Há um mês minha vida mudou. E preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo e inventei um lápis que, quando escrevo o ano e o local que eu quero ir, imediatamente vou para o local escrito. Funciona a bateria e é feito de bala.

Fui até o colégio da minha mãe chamada Larissa. Quando cheguei, a vi imediatamente; lhe dei um abraço e falei que era sua filha. Ela não acreditou! Mostrei fotos e, na hora de ir embora, ela acreditou, porque eu mostrei uma foto da apresentação que iria acontecer no outro dia.

Então fui embora mesmo, mas eu não tinha bala. Peguei dinheiro e comprei "babalu", o doce mais forte.

Voltei para casa bem feliz.

Julia Da Lozzo Duarte

Mariana Casimira Alba

Um amor fora de hora

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo e vou lhe contar cada detalhe.

No dia 17 de abril de 2018, conheci uma garota chamada Mariane. Ela era legal, charmosa, enfim. Os pais dela não se gostavam, mas prometi que iria fazer com que seus pais se gostassem. Fui correndo para a minha casa para preparar tudo. Até comentei com a minha mãe, mas ela disse que a única chance era se eu voltasse no tempo...

Três semanas depois, perto de uma farmácia de manipulação, vi um relógio perdido no chão. Perguntei para todos da farmácia a quem pertencia o relógio, mas ninguém se manifestou. Então acabei o pegando para mim. Nesta mesma noite, ajustei o relógio. A hora e o dia estavam certos, apenas o ano que não estava, e quando fui ajustar...

Me vi deitado no chão, desmaiado, o mundo estava estranho. Onde era o "Mc Donald's" estava uma lanchonete chamada "Chaplin"; o "Colégio Sepam" era menor e não havia "Hipermercado Condor" na cidade. Fui correndo para o Sepam para ver o que estava acontecendo e era tudo diferente, não vi nenhum amigo meu, mas quando olhei direito... vi meu pai e minha mãe jovens, com onze anos, como eu, conversando um com o outro. Quando fui me aproximando dos meus pais, apareceu um garoto fugindo de um professor.

Quando ele parou, fui correndo para perguntar seu nome e, por incrível que pareça, era o pai da Mariane, Benício Tatsch. Logo depois, ele foi se encontrar com Larissa (a mãe de Mariane) e vi o olhar apaixonado dos dois. Após uma semana, os uni e aprendi que não posso julgar as pessoas pela aparência, e sim, pelo coração. No início não gostei do Benício, mas quando conheci ele de verdade, vi que ele era super legal. Quando voltei para casa, abracei minha mãe com muita força e percebi que o tempo não havia passado para ela...bom, até a próxima, tchau.

Júlia Tatsch Lendzion

Um lápis mágico

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou um aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um lápis que, quando a gente escreve alguma coisa, vira realidade. Então eu escrevi: quero viajar para o passado no ano de 1983, no Colégio Sepam.

Essa viagem ao passado foi incrível! Quando cheguei, vi que o Colégio era pequeno e tinha cor amarela; o uniforme era branco com azul; os meninos e as meninas usavam gravatas; o pátio era grande; as crianças pareciam ser mais legais e educadas; os alunos se respeitavam e obedeciam aos professores.

Peguei novamente meu lápis, sem que ninguém percebesse, e escrevi novamente: quero fazer amigos e entender mais suas histórias, seus pensamentos. Foi assim que conheci uma menina chamada Joise, que também estava no sexto ano. Ela me contou um pouco de sua vida e me contou também um romance que estava vivendo com um menino que se chamava Júlio. De repente, levei um susto e logo percebi que estava conversando com minha futura mãe e que aquele menino seria meu futuro pai.

Peguei meu lápis novamente e, escondida, logo escrevi que queria voltar imediatamente ao ano de 2019. Fechei meus olhos e viajei. Quando cheguei em casa, abracei minha mãe, meu pai, guardei meu lápis precioso e deitei na minha cama para dormir. Não via a hora de chegar no colégio para relembrar tudo que conheci e aprendi nessa incrível experiência que vivi.

Júlia Vieira Terra

O contra-ataque de marimbondos no recreio

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma folha de papel mágica que funcionava assim: era só escrever o local desejado e voltava ou adiantava o tempo.

O ano era 1979, meu pai tinha quinze anos e, junto com meu tio, que era um ano mais novo, se encontraram no recreio da escola. Eles tentaram derrubar uma colmeia de marimbondos de asas amarelas. Eles tinham acabado de aprender sobre isso e queriam ver se esses insetos eram muito bravos ao serem atacados.

Os dois foram até a lavanderia para cada um pegar uma vassoura para atacarem em dupla o pequeno ninho das vespas. Quando levantaram as vassouras para atacar, foram surpreendidos com um contra-ataque das vespas soldados. Correram em vão e levaram várias picadas. Por sorte, nenhum colega ou professor foi atingido pela malandragem dos dois. E eu assisti de camarote, rindo muito, pois sempre escuto esta história.

Peguei o papel que estava no meu bolso e vi que a caneta estava sem tinta. Então peguei em uma sala uma tinta nanquim e voltei ao tempo atual. Aprendi de forma trágica e cômica que não devemos mexer em ninhos de marimbondos com vassoura, principalmente, na escola.

Leonardo Luiz Chaves Domingues

A viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

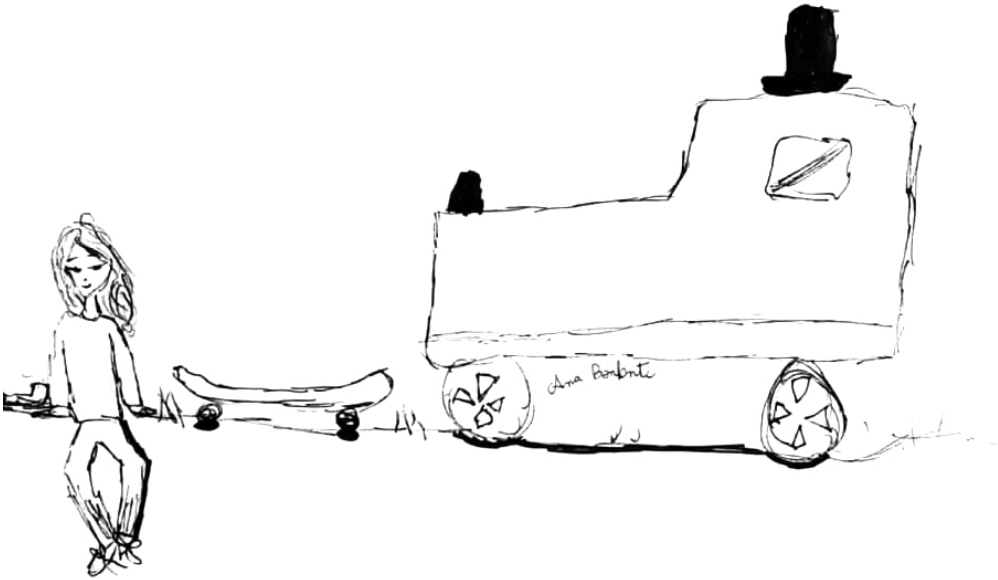
Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma "biketempo" que, quando você dava dez pedaladas, você voltava um ano no tempo. Então dei sete mil pedaladas. Eu sei, parece impossível, mas eu consegui.

Lá, vi uma escola meio longe e comecei a andar até chegar nela. Entrei na escola e vi dinossauros! Saí correndo e entrei em uma sala de aula, mas quando olhei para trás, vi vinte dinossauros alunos e dois professores que se chamavam Dinocelo e Dinotheus.

Todos olharam para mim e eu olhei surpreso para todos. Um dos alunos soltou uma gargalhada por causa da minha cara de espanto. Por sorte, descobri que naquela escola havia o "dia da fantasia", por isso estavam todos vestidos daquele jeito.

Do nada, comecei a desaparecer, ficar invisível. Aí apareci no meu quarto. Não sei se foi um sonho, mas aprendi que eu faria tudo isso de novo.

Leonardo Schafranski Broglio


Ana Rombinte

Um skate, uma viagem

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um skate do tempo. Bem, vou contar como aconteceu. Eu, Lili, estava na minha escola aprendendo sobre povos antigos e fiz uma entrevista na aula de Português em que minha mãe falava que "NUNCA" aprontou. Para conferir se era isso mesmo, decidi inventar o skate e, rapidamente, viajei no tempo.

Quando cheguei, tinha uma sala preta onde existiam várias telas com destinos diferentes. Eu fui em todas!

O destino que me levava à escola da minha mãe era muito diferente! A modinha era estojo de madeira. Existia somente um apontador para todos, as carteiras continham um buraco para a tinta das canetas e eram duplas. Além disso, os castigos eram assustadores!

– Acorda, Lili...

– Mais cinco minutinhos, mãe.

Por mais que tenha sido um sonho, sei que é verdade.

Luana Medeiros Ferreira

Lucas 08

Há um mês, minha vida mudou. Preciso contar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim eu inventei um "Lucas 08" (na verdade era uma máquina de lavar roupas que viaja no tempo). A missão inicial era voltar para o ano de 1984 para descobrir como eram as escolas antigamente.

Eu calculei e descobri que o recreio da minha mãe era às 15:20. Então programei minha máquina para esta data e horário e de repente "BOOM! " Eu estava no recreio da Educação Infantil.

O colégio era grande, as crianças brincavam no parquinho, outras no pátio de "corrente que pega gente", "Pai Francisco", elástico e corda.

Olhei para as crianças que pulavam elástico e enxerguei minha mãe. Me aproximei dela, conversamos por um tempo e descobri como as crianças de antigamente eram felizes. Então entrei na minha máquina e voltei para casa.

Lucas Pasqualini Propst

Os óculos temporais

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um tipo de óculos mágico que me fazia viajar no tempo (mesmo eu não gostando de usar óculos). No começo, eu voltava no máximo trinta minutos atrás, então eu fui evoluindo para duas horas, um dia, dois meses... até que consegui voltar na época da escola dos meus pais.

Lá percebi que eles não eram todos aqueles "anjinhos" que eu pensava. Eu cheguei e eles já estavam na diretoria! Bateu o sinal e, infelizmente, tive que ir para aula. Fui para a classe dos meus pais e percebi que eles não eram tão bagunceiros (eles usavam um apontador comunitário e estojo de madeira).

Eu estava voltando (mas tive que ir ao banheiro, viagens no tempo dão enjoo). Perdi meus óculos mágicos e, por incrível que pareça, meus pais me ajudaram a achar. Coloquei os óculos e voltei para o presente. Já estava com saudades dos meus pais atuais.

Lucas Tonon Alves

Um dia voltarei

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não aguento mais guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um celular teletransportador, mas em vez de me teletransportar, abriu uma fenda temporal e me levou ao passado.

Comecei a cair do céu e, de repente, desmaiei. Cai no teto de uma escola e conheci uma garota que se chama Adriana, ela era a mais esperta de sua escola.

A Adriana me apresentou para outras pessoas que me ajudaram a reconstruir o celular, usando pilhas novas e sacrificando peças do meu celular antigo.

Lá, eu reparei que tinha carteiras duplas, professores rígidos, mata borrão e alongador de lápis. As escolas eram gigantes. Então eu abri a fenda e olhei para trás e disse: "um dia voltarei". Depois, caí de cabeça no teto do hospital e, rapidamente, me socorreram enquanto sonhava com o passado.

Lucas van Santen Senchechem

A vontade de saber o antigo

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma passagem transdimensional na porta da minha casa. Como isso aconteceu? Vou explicar agora. Minha mãe estava me levando para escola, e quando eu cheguei na sala, estava todo mundo conversando e o professor explicando. Então eu pensei: as escolas de antigamente eram assim?

Depois, voltei para casa, pensando como eram as escolas antigamente. Ignorei esse pensamento e, quando eu abri a porta, caí em um portal transdimensional que criei com minha própria força de vontade.

Quando abri meus olhos, eu estava de frente para o Sepam de muitos anos atrás. Então, olhei pela janela da escola e vi meus pais, mas o colégio estava diferente (em vez de caneta, usavam uma pena para escrever colocando a ponta dela em uma tinta).

Meus pais falavam que na época da escola eles eram educados, mas davam uma "zoada" de vez em quando. Depois, eu viajei um pouco para o futuro, onde a minha mãe tinha se formado em advocacia, meu pai tinha se formado em engenharia civil e eles eram casados.

Fiquei super feliz por que meus pais estavam felizes, mas eu ainda tinha que sair desse tempo e voltar para o presente. Depois, encontrei o Rich, que era um cientista maluco. Com sua ajuda, eu voltei para o presente e estava no carro indo para escola mais feliz que nunca.

Luis Eduardo Guasque Klaime

Viagem no tempo

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo que era uma caneta invisível que, ao apertar um botão, a transformava em uma máquina do tempo e só poderia ser vista com óculos especiais.

No dia seguinte, eu fui viajar para 1963 e vi uma escola muito estranha chamada Sagrada São José em que eles usavam um uniforme muito estranho com sapatos sociais, saias, calça, camisa social etc.

Eu também vi o material deles: havia mata borrão, tinta nanquim, cola goma arábica, estojo de madeira, canetas de madeira, alongador de lápis e várias outras coisas.

Eu tive que voltar rápido porque meus pais deveriam estar preocupados. Finalmente eu voltei para minha casa com minha máquina do tempo.

Luiz Henrique Dzioba Horn

Antigamente com o agora

Há um mês minha vida mudou, preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e, tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um monumento no meio do meu quintal e, nele, havia um portal com uma senha em que só eu poderia digitar e entrar.

Ontem era sábado, entrei e fui parar nos anos setenta. Não sei como consegui, mas foi meio legal. Era muito diferente porque as pessoas usavam uma roupa estranha, tipo uma camisa branca e uma calça preta. Quando olhei para o lado, encontrei minha avó sentada e, vindo em sua direção, meu avô com uma flor.

Acabei, sem querer, entrando em uma das salas do primeiro andar. Eu vi um pouco das coisas, comecei a andar pela sala e, em cima de uma carteira, havia caneta de pena, tinteiro, folhas recicladas, mochilas todas iguais e uma lousa de giz. Então achei melhor sair daquela sala.

Quando olhei para o lado, eu vi um homem. Ele me disse que me ajudaria a voltar para o presente. Saímos rapidamente de lá e fomos embora, até porque minha mãe havia me chamado para jantar.

Lusa Chen

A viagem

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Com ela, criei um tênis de viagem no tempo! Eu o fiz para poder voltar para o passado e saber se a minha mãe era bagunceira ou comportada na escola. Se ela fosse bagunceira, poderia falar para ela que ela não poderia ficar brava comigo, pois ela era igual.

Isso mesmo, eu sei o que você está pensando, eu fui muito esperta! Hahaha, brincadeira.

Bom, parei de enrolação e fui viajar no tempo!

Quando cheguei lá, estava tudo diferente. As casas estavam diferentes, as ruas não estavam asfaltadas e mais um monte de coisas estavam estranhas. Olhei para o lado e vi o Álvaro, o inspetor da escola! Ele estava muito mais novo. Tinha não mais cabelos brancos, mas cabelos loiros. Perguntei a ele em que ano estávamos. Estávamos em 1990. Enfim, percebi que os uniformes da escola estavam diferentes, então tive que comprar uniformes daquela época.

Quando entrei, vi muita gente correndo por várias direções. Entre essas pessoas, eu vi a minha mãe sentada em um banco, estudando. Poxa! Ela era MUITO comportada na escola!

Já que tinha visto tudo o que tinha que ver, voltei para o meu tempo normal e já comecei a pensar uma nova desculpa para ela não brigar comigo...

Manuela Fürstenberger Chibinski

Minha volta ao tempo

Há um mês, minha vida mudou, preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica minha criatividade.

Por causa dela fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um espelho, não é um espelho comum, né? É "O" espelho! Com muito trabalho, coloquei o espelho na parede e ..."Bum!" ... apareci em outro lugar e assim ouvi:

– Caio, você está atrasado!

– Mas, o quê?

– Para com isso e venha aqui!

Então eu fui, ela me pegou pelas orelhas e me levou para a escola. Percebi como tudo era diferente ... por quê? Cadeiras duplas, não existiam canetas, apontador de mesa, estojo de madeira, mata borrão e outros milhares de coisas estranhas.

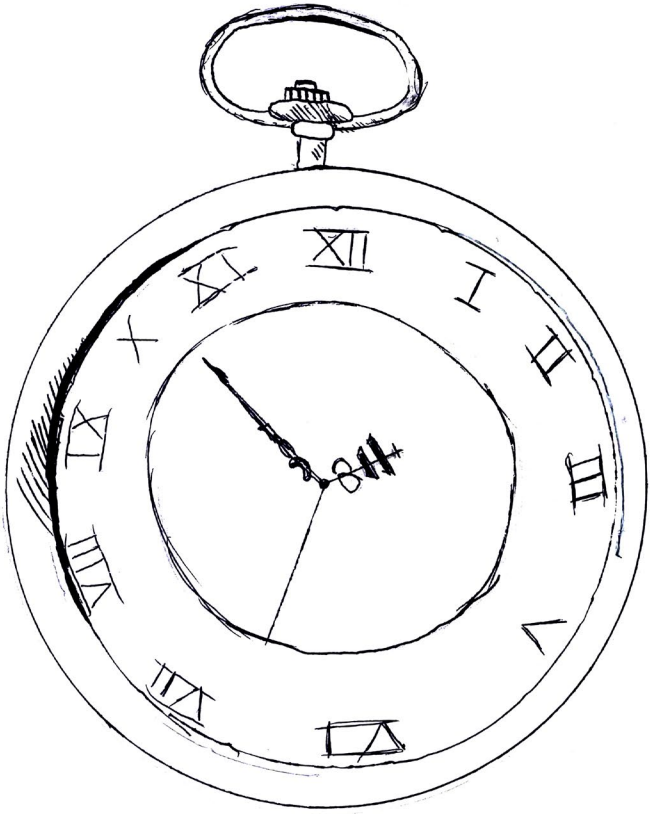
Só foi tirar um pé da sala de aula e... Bum! Estava na escola do presente! Fiquei feliz, mas ao mesmo tempo me deu muita saudade! Logo corri e perguntei para minha avó:

– Como era teu tempo de escola?

Ela ficou muito animada e falou:

– É uma longa história...

Maria Clara Maggioni



Emanuel

O app

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica minha criatividade.

Por causa dela eu inventei um aplicativo de viagem no tempo, basta você selecionar se quer ir ao passado ou futuro e "bum"! Você viaja para o ano que quiser.

Porém, quando viajei, meu celular pifou e quebrou. Depois disso, olhei ao redor e vi que estava dentro de uma cabine em um banheiro, mas não sabia de onde. Saí de lá e havia estojos de madeira, carteiras duplas (o que seria muito legal se tivesse na minha escola), armários, e muitas coisas que nem sei o nome. Foi aí que eu ouvi uma menina suspirar, perguntei o que estava acontecendo e me apresentei. Então percebi que aquela era a minha mãe!

Decidi que trocaríamos favores: ela me ajudaria a consertar meu aplicativo e eu a ajudaria a conquistar o menino que ela gostava (o meu pai). Achei isso meio nojento, mas estava disposta a fazer qualquer coisa para voltar ao futuro. Para minha surpresa, minha mãe era uma ótima assistente e eu uma ótima cupido.

Enfim, eu me despedi da minha mãe com um abraço caloroso e voltei para o futuro. Cheguei em casa e minha mãe lembrava exatamente da garota que a ajudara a conquistar seu atual marido.

Maria Eduarda Taques Ferreira

Volta ao passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma roupa que, ao vesti-la, voltaria ao passado, e lá encontrei minha avó dando aula para os alunos dela.

Eu também vi aquelas carteiras duplas, canetas de tinteiro muito "tops". Então resolvi sentar na cadeira para ver minha avó dando aula, e foi aí que levantei meu dedo e falei que eu era sua neta e ela, no momento, não acreditou.

Depois eu contei a história da minha vida e ela acreditou em mim. Então vesti minha roupa novamente e voltei para o presente. E é assim que acaba o meu segredo.

Maria Fernanda Miskinin Borba

Conhecendo o passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, eu irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma máquina do tempo. Sim, eu inventei uma máquina, que se chama "temporizadora". Então, sem contar para ninguém, eu entrei na máquina sem saber controlar, só sei que voltei no tempo dos meus avós. Primeiro fui na escola da minha avó. Ah, antes que eu me esqueça, antigamente era uma escola separada, uma só para meninos e outra só para meninas. Voltando para o assunto ... eu consegui me disfarçar e entrar na escola. Entrei justamente na sala da minha avó.

Antes era muito estranho, elas escreviam com uma caneta de madeira e tinta, as cadeiras eram juntas, não tinha parquinho para elas brincarem. Eu odiei a escola da minha avó, mas ela era bem comportada. Já as amigas dela, ajoelhavam no milho! Era muito estranho, ainda assim a missão com a minha avó foi cumprida.

Então fui para a escola do meu avô. Lá era muito rígido, mais que na escola da minha avó. Se eles fizessem bagunça, eles levavam até castigos físicos. Mas meu avô era bem comportado também, assim cumpri a outra missão.

Finalmente consegui ir para o futuro, meus pais já estavam preocupados, mas eles nem imaginavam que eu estava com os pais deles, só que no passado. Antes que eu me esqueça, eu aprendi uma coisa muito importante: eu não vou mais bagunçar em sala de aula, vai que a professora fica louca e me faz ajoelhar no milho? É melhor eu me comportar!

Maria Vitória Rickli Pereira de Lima

De volta para o passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo que me levou de volta para o passado, na época de escola dos meus pais.

Lá era muito diferente, como as salas de aula, ou até mesmo o uniforme. Eu confesso que não queria sair de lá, pois era um lugar diferente e mais divertido, sem tantas regras, mas daí eu parei para pensar: "se eu não voltar a tempo, o meu futuro pode ser alterado completamente". Eu fiquei muito preocupada, pois a máquina tinha quebrado e faltava só uma hora para acabar o meu tempo ou eu seria apagada daquela geração.

Sem pensar duas vezes, invadi o quarto dos funcionários para pegar equipamentos para conseguir consertar a máquina. Eu consegui, mas faltava uma peça, uma pedra mágica chamada "pétala de rosa", raríssima no país.

Então saí para procurar e, finalmente, encontrei. Quando achei a pedra, fiquei meio confusa, porque estava no colar que ganhei quando completei doze anos e fiquei mais confusa ainda quando vi minha mãe o usando, mas eu consegui pegá-lo e colocá-lo na máquina. Quando eu cheguei de volta em casa, meus pais estavam falando de um amigo deles que antigamente havia desaparecido. Quem será?

Mariana Bus

O livro do passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e, tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um livro, bem ... não fui eu que fiz exatamente, eu fiz a biblioteca, não ... foi meu pai, mas fui eu que achei o livro. Na capa, estava escrito "Houston's photos 1967" (Fotos de Houston em 1967). Eu comecei a ler...ler...e reler. Até que achei a escola do meu pai na época que era criança. Porém, havia uma coisa que eu não percebi, esse livro era mágico e me teletransportou para um Colégio.

Apareci no corpo de uma menina chamada Louise, nada a ver com meu nome: Katty. Uma das coisas mais estranhas que eu vi foi o "corredor polonês". Cara! Que brincadeira estranha. Preferia brincar de adoleta. A Louise é minha vida passada. Ela morreu em um acidente.

Eu senti que tinha que voltar, mas meu pai, que acabei encontrando por lá, não me largava, era apaixonado por mim. Por sorte, consegui voltar. Amém. Eu achava que eu ia voltar descansar e anotar tudo no meu caderno, mas acordei na cama do hospital. Não sei se foi um sonho ou verdade, pois meus pais dizem que eu desmaiei. O que você acha que foi?

Mariana Casimiro Oba

Viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6° ano do Colégio Sepam e, tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma borracha mágica, mas, antes de tudo, peço desculpas para meus pais, eu juro que não foi minha culpa.

Eu estava na escola e tentei emprestar uma borracha, mas não consegui. Então peguei uma do chão e, quando fui apagar, fiz uma viagem no tempo para a escola da minha avó, em 1970, mas não importa que ano era. Encontrei minha avó, mas não gostei muito da escola.

Na escola, havia umas coisas estranhas: as carteiras em dupla, um potinho de tinta preta, uma caneta nanquim e um alongador de lápis. E quando fui falar com ela, lembrei dos filmes que assisti e, neles, vi que não pode falar com as pessoas quando você está no passado.

Então voltei ao presente e vi que ainda estava na escola e, quando eu saí, fui visitar minha avó. Ela não acreditou na minha história, então voltei para a minha casa como se nada tivesse acontecido.

Mariana Gomes de Toledo

Aventuras no passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, eu irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina capacitada o suficiente para estragar (sem querer) e me levar para a época da minha bisavó. Tudo bem que ela acabou virando a minha melhor amiga, mas eu ainda estava estranhando aquela escola tão diferente e desatualizada. É óbvio que eu não ia ficar escondendo isso dela, então eu contei toda a história a ela.

Perguntei como eu poderia ficar lá e quanto tempo eu levaria para eu me acostumar com aquelas salas, carteiras duplas e aquelas canetas com uma pena na ponta, ruins de escrever. E o mais importante de tudo, como eu poderia sair de lá.

Eu comecei a ficar desesperada, pois eu não tinha a mínima ideia de como escapar daquela escola sem ninguém perceber. Então, minha bisa disse, tentando me acalmar:

- Eu tenho uma ideia!

- Que ideia? – Perguntei animada.

- Tem uma sala com uma poção que pode te ajudar! – Afirmou ela.

Nós fomos para aquela "misteriosa" sala que ela falou e vimos a tal poção. Nós nos despedimos e, finalmente, tudo voltou ao normal.

Marina Tozetto Arruda

A volta para o passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma caneta diferente. Eu apertei ela e voltei no tempo, acho que no tempo da minha mãe, na escola São Francisco. Eu vi que não tinha nada de eletrônico, as crianças brincavam mais no ar livre e os uniformes também eram bem diferentes. As meninas usavam uma saia, meião e um sapato chique e os meninos usavam uma camiseta branca com gravata e calça azul-escura.

Eu estava andando pelo colégio para ver se tinha alguma ferramenta para eu consertar a minha caneta para eu voltar para casa. Procurando, eu vi a minha mãe criança junto com meu pai. Então, eu saí correndo e vi uma sala e entrei. Percebi que lá estavam as ferramentas, justo as que eu precisava para voltar.

Então eu arrumei a caneta e fui embora para casa. Eu aprendi que confiar em mim mesmo não dá. Meus pais ficaram muito preocupados comigo e me deixaram de castigo.

Maryane Roth Czech

O erro de cálculo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo e, um dia, achei um "treco" que possuía teclas. Então, eu teclei 1919 (mas queria teclar 2019) e voltei no tempo.

Não estranhei no começo, pois avistei um homem parecido com meu avô; na verdade era o meu bisavô, né? Fui interagir com o meu avô criança, ele era muito simpático e viramos amigos.

Confesso que minha avó era muito gata, quase a beijei, mas lembrei que isso iria acabar com a minha existência. O diretor viu e confiscou meu "treco de tempo". Com a ajuda do inspetor Carlão, recuperei o treco, e voltei para o meu tempo.

Matheus Pohl Natal

Viagem no tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu ganhei um celular que quando eu tirava a foto de algo do passado, eu voltava no tempo exatamente naquele momento. Já viajei para vários lugares, mas a viagem mais interessante foi na época da minha avó.

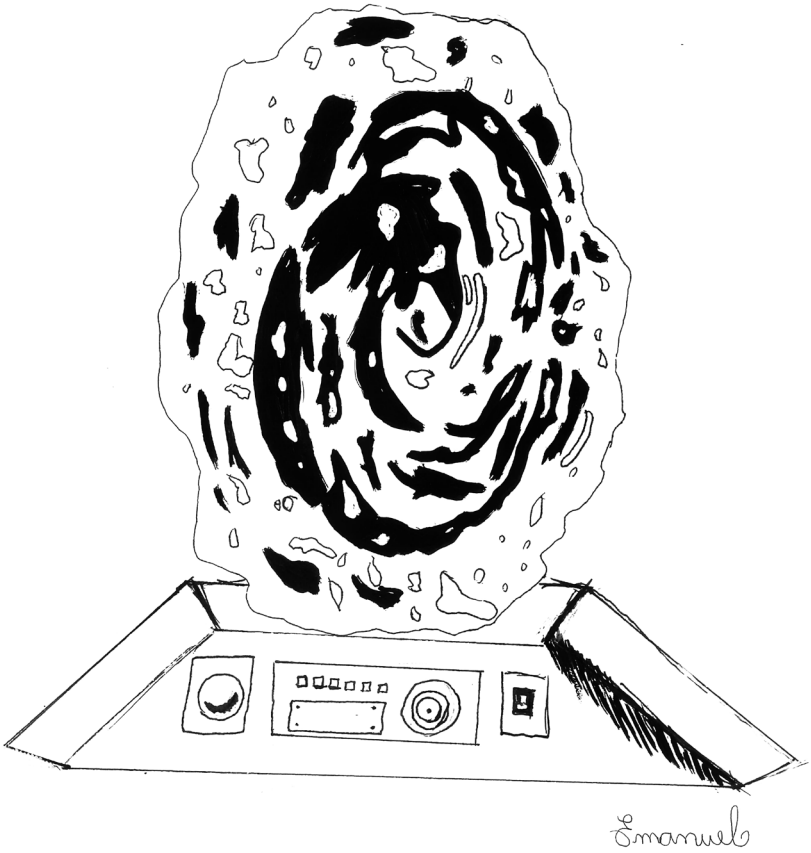
Em sua antiga escola, descobri muitas coisas, inclusive que posso ser adotado. Nesta escola, não existia quadro branco, somente quadro negro e havia duas matérias: Português e Matemática. Além disso, os alunos faziam sua própria merenda.

Fiquei lá um bom tempo até levar uma reguada na mão. Então, tirei uma foto e "vazei" daquele lugar. Por sorte, esse celular tirava a foto e todos que estavam nela não se lembravam de nada.

Comecei a procurar meus pais e fui até a época da minha mãe. Quando eu estava com a minha avó, eu perguntei se eu era adotado e ela disse que sim. Então perguntei como os meus pais eram e continuei procurando por eles. Quando os encontrei, fiquei fascinado e super feliz. Contei o que havia acontecido, mas eles não entenderam nada, porém, sentiram na hora que eu era seu filho.

O tempo passou e eu aprendi a controlar o celular, utilizando somente quando necessário. Hoje vivo feliz porque conheço a minha história.

Milena Eduarda de Rosso Branco


Emanuel

1980

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo, e foi através de uma folha do tempo.

Com ela, no meio da aula de história, desenhei parte de Ponta Grossa em 1980, o que criou um portal que me levou para lá. Ao chegar lá, caí em um colégio bem diferente e deixei minha folha cair. Lá era enorme, tinha uma estrutura linda. Mas as regras eram rígidas: todo dia rezavam e cantavam o Hino Nacional. Na sala usavam um estojo de madeira, normalmente usado pelos mais velhos, canetas atuais e algumas outras coisas.

Entrei numa sala e havia diversas pessoas, entre elas, a minha mãe que estava igualzinha: pequena e miúda. Até pensei em ficar lá, mas estava sem paciência para mais rigidez. Eu estava definitivamente perdido em Ponta Grossa em 1980.

Andando pelo centro, encontrei uma casa familiar e, não deu outra, era a casa do meu avô Ireno, um desenhista da época. Com ele e as suas ferramentas, refizemos a folha e eu tive a minha viagem de volta.

Murilo Guimarães Caires

O apontador

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um apontador do tempo que, quando aponta um lápis pequeno, volta dez anos ao passado.

Em um dia normal, eu estava indo comprar um apontador para a minha irmã. Ela era muito nova, dorminhoca e sapeca. Quando fui testar o apontador, voltei dez anos no tempo. Saindo de casa, fui para uma escola e vi eu pequeno nela. Logo em seguida, apontei um lápis de novo, e tudo voltou ao normal.

Depois que eu fui dormir, fiquei pensando em tudo isso. Então, eu deixei o apontador com a minha irmã, mas ela me contou que emprestou o apontador para o amigo dela e ele sumiu logo em seguida.

Até que ela me perguntou:

-Irmão, por que você me deu o apontador sabendo que ele podia fazer com que a gente voltasse no tempo?

- É porque você roubou toda a atenção dos nossos pais! - respondi.

O amigo dela contou que, no passeio para o passado, viu um monte de materiais diferentes, como: mata borrão, tintas, canetas feitas com madeira e pena, estojo que tinha espaço limitado e alongador de lápis.

Então, depois de tudo, minha irmã disse:

- Irmão, você me desculpa por ter roubado a atenção dos nossos pais?

- Claro! Quem errou fui eu pela minha atitude - respondi.

E, com isso, aprendi que não devemos ser egoístas.

Murilo Kolachinski Dechandt

Nutella de 1990 ... que loucura!

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e, tenho como principal característica, a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu e minha amiga inventamos uma receita de mochi que te leva ao passado. Bom, você deve estar se perguntando: como assim? E eu te respondo: simples, uma Nutella. Sim, uma Nutella!

Eu fiz os bolinhos "lindamente" e injetei uma Nutella do ano de 1990 que estava guardada na despensa há muito tempo. Poderia estar estragada? Poderia! Mas ninguém ligaria para isso. Chamei minha amiga e nós comemos. Trinta minutos depois, me deu uma dor de barriga, e na minha amiga também.

De repente, apaguei e quando acordei, "boom!" Parecia um filme de terror: eu estava usando um uniforme fofo, porém, ridículo, e minha amiga também. Olhei para frente e vi uma freira vindo em minha direção com uma régua em mãos:

- Acorde, pirralha! – E me deu uma reguada nas costas.

- Ai, evil nun -falei.

- Como disse? – ameaçou me bater de volta.

- Nada, não – menti

"Triiiiiiiiin!!" Bateu o sinal.

Tudo era estranho, mas legal; Calma, calma, calma: eu vi MINHA MÃE, Meu Deus, ela estava sem uniforme, cheia de maquiagem, ousada e popular. Fui até lá e questionei:

- Mãe?

- Que mãe o quê, “cê tá” louca? Não tenho filha e quem é você?

- Sou sua ...

Acordei. A televisão estava ligada, e minha amiga Mafer estava afundada em meu puff, no décimo quinto sono.

- Que louco!

Olivia Maria Costa Oles dos Santos

O jogo do tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um jogo, o qual se passava em uma escola antiga. Havia um botão no controle que fazia entrar no jogo. Eu apertei e vi que lá havia carteiras duplas e antigas, não havia muitos carros e os meninos e meninas estudavam separados.

O jogo consistia em fugir das crianças que faziam bullying comigo e, também, era preciso pegar livros, os quais valiam pontos para passar de fase.

Após chegar na última fase, encontrei o mostro do bullying: ele tinha cinco cabeças e, com os mil livros que eu tinha conquistado no decorrer do jogo, consegui derrotá-lo.

O jogo acabou, consegui fechá-lo e acordei no sofá da minha casa.

Otavio Berger Ribas

De volta no passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica minha criatividade.

Por causa dela eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um skate que, quando chega a mil quilômetros por hora, viaja no espaço tempo. Mas enfim, eu fiz uma viagem no tempo e voltei para a época de escola dos meus pais. Chegando lá, eu fui para escola e vi meus pais, mas não quis chamar a atenção.

Quando eu fui ver, a escola era diferente e os professores eram muito mais rígidos. Eu não reparei numa coisa: minha mãe estava na minha sala e suas amigas me disseram que ela gostava de mim. Nessa hora eu congelei, pois pensei que iria parar de existir.

Então meu plano era fazer com que a minha mãe gostasse do meu pai. Não sei se era destino, mas daqui um dia seria o baile de formatura, então eu virei amigo do meu pai e preparei ele para este tal baile. E não deu outra, ela ficou caidinha por ele.

Na mesma noite, sai correndo do baile e peguei o meu skate e viajei novamente no espaço/tempo, só que agora o destino era minha casa. Lição da história: Nunca viaje com um skate, pois quando chegar a mil km, ele viaja no espaço/tempo.

Pedro Alves Nabozni

Voltando para o passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo. Essa máquina funcionava com um porta-retrato mágico. Eu a criei com a forma de uma porta retrato porque todo mundo que olhasse para ela, não iria desconfiar. Ela funcionava assim: se você colocasse uma foto antiga, você iria para o passado. Eu estava tentando fazer uma máquina para ir ao futuro, mas até aquele momento não havia conseguido.

Eu fiquei curioso para saber como era a escola do meu avô. Então, eu usei o porta-retrato para ir até o passado e vi meu avô usando um material escolar bem diferente: havia tinta nanquim, alongador de lápis, caneta de madeira, apontador de lápis coletivo e muito mais!

Eu também vi meu avô levando um xingo do professor...foi engraçado. Depois disso, expliquei a história para o meu avô e ele me ajudou a voltar para o futuro.

Pedro Henrique de Rezende Siqueira

O segredo do passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um pó mágico que, até então, eu não sabia para que servia. Como também sou curiosa, decidi testar, mas não sozinha, e sim com o meu melhor amigo, Henrique. Então como somos muito medrosos, testamos em um lápis e, de repente, ele desapareceu. Por isso, decidimos testar em nós mesmos, mas deixamos um bilhete para nossos pais.

Sério! Vocês não vão acreditar, eu fui parar em uma escola muito antiga, que não tinha cor! Quando chegamos lá, todo mundo era diferente de hoje em dia: os cabelos eram horríveis, as carteiras eram duplas (o que eu realmente gostaria que tivesse permanecido), os uniformes então, nem se fala! Tinha uns materiais muito diferentes: alongador de lápis, estojo de madeira, caneta com pena e outras que eu não sei o nome. Só que lá em casa minha mãe teve a "brilhante" ideia de mexer nas minhas coisas e derrubou o pó mágico!

Por isso, quando minha mãe chegou, ela viu "ela" do passado e virou a melhor amiga dela mesma. Eu e Henrique tentamos impedi-la, mas não deu certo. Por sorte, a minha mãe tinha no bolso um pouco do pó mágico, mas ela disse que só nos daria se as duas versões dela fossem juntas. Por causa disso, minha mãe do passado está lá em casa até hoje. E eu espero que meu pai não descubra! Se você estiver lendo isso, pai, te amo! E não me bata.

Raíra Ogatta Maia

Visita ao passado

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluna do 6º ano no Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um relógio que viaja no tempo. Ele funciona mais ou menos assim: você digita o tempo ou ano que quer estar e aperta o botão de início. Sim, é bem louco.

Quando eu viajei, não sabia mexer muito bem nele. Chegando lá no passado, estava na escola Sepam, só que em 1968. Lá era muito estranho, tudo era tão diferente: as carteiras eram em dupla, havia um tinteiro e o apontador era coletivo.

Até que... encontrei minha mãe. Ela estava namorando o meu pai. Espera, esqueci de apresentar os meus pais: minha mãe é Sílvia e meu pai se chama Rogério. Eu nunca havia visto minha mãe tão nova.

Passado um tempo, percebi que nem tudo o que meus pais falavam sobre o passado deles era bem verdade.

Virei melhor amiga da minha mãe, mas não quis falar que era filha dela para não estragar o futuro. Então ela me ajudou a voltar para o presente e, no fim, ficou tudo bem.

Sofia Gogola Francisco

Na época dos meus pais: a viagem temporal

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluno de 6º ano no Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina, não do tempo, mas de encolher. Um dia, na escola, eu e meus amigos estávamos conversando sobre como seria bom poder voltar no tempo. Todos eles concordaram que isso era impossível. Com essa conclusão, eu fiquei indignado, pois eu sabia que era possível.

Vocês devem estar achando que sou louco, mas não é isso, é que eu queria provar para eles que tudo é possível. Voltando ao assunto, hoje estou aqui contando essa história que aconteceu há mais ou menos um mês e pouquinho, quando eu me encolhi e achei uma borracha do tempo. Consequentemente, resolvi ir para a escola dos meus pais, pois há tempos falavam que eram comportados e que tiravam notas boas e eu queria comprovar isso.

Quando cheguei lá, muitas coisas eram diferentes, por exemplo: o uniforme era uma saia e blusa branca com gravata e havia carteiras de madeira com compartimentos na mesa. Na escola, conheci, primeiramente, minha mãe, que tinha muitos amigos. Depois, o meu pai, que era mais quieto e gostava de ficar com seus amigos.

Minha mãe era muito legal, mas, com o tempo, ela foi começando a gostar de mim, pois resolvi continuar na escola por um tempo. Logos depois, aconteceu uma coisa muito triste: descobri que meus pais haviam terminado o namoro porque os pais deles tiveram uma briga feia. Eu decidi unir novamente esse casal, mas como minha mãe gostava de mim, isso foi bem difícil.

Quando consegui, nós três viramos praticamente melhores amigos. Porém, tudo tem um fim e eu tive que contar para eles a verdade. Quando contei, os dois ficaram indignados, mas me ajudaram a voltar para casa.

Sophia Lorena Cardoso de Sá Rodrigues Mota

1916

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei um livro! Não, não um livro qualquer, um mágico! Sabe como? Peguei um livro velho e comecei a escrever palavras sem sentido. Depois, quando terminei, eu recitei um feitiço que estava escrito "Antiguis Ampulletás" e "puff!", comecei a viajar no tempo e parei no ano de 1916, no Brasil.

Eu estava em uma escola antiga e não sabia o nome dela. Quando entrei, conheci a rígida e terrível diretora Arúgula.

- Você está fora da escola? Sem uniforme? Está de castigo! – ela disse.

Eu sabia que naquela época os castigos eram terríveis, eu soube que ia ajoelhar no milho. Quando cheguei na secretaria, vi um estojo com mata borrão, caneta de madeira e goma arábica, além de ouvir a canção "Pelo telefone", de Baiano, o primeiro samba gravado. Naquela época, os discos e cilindros eram muito caros. Eu perguntei:

- Você é rica?

Arúgula respondeu:

- Sim, custou muito dinheiro, a escola e o disco.

Procurando solução, eu olhei no livro, buscando um feitiço para se safar.

Eu cheguei no salão, e vi vários alunos rindo de mim e o milho na frente e, no mesmo momento, eu achei o feitiço "Ampulletás Reversi", recitei-o e "puff!". Voltei para o presente.

Uriel Benetti do Prado Goetz

Emally Noro

O quadro mágico do passado

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluna de 6º ano no Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, inventei um quadro mágico que viaja no tempo. E viajei em três, dois, um... nossa! Como foi diferente! Encontrei minha mãe e falei com ela. Conversamos e ficamos na mesma sala. Lá tinha muitas coisas diferentes, tipo estojo de madeira etc.

Eu fiquei fazendo muita bagunça com o tinteiro e acabei ficando de castigo no milho e tomei reguada. Chegou o recreio e vi minha mãe brincando, então fui falar com ela para contarmos tudo o que tinha acontecido.

E minha mãe ficou surpresa e eu não pensei como ia voltar. Construindo um novo quadro, minha mãe me ajudou. Voltei para minha casa e minha mãe veio junto.

Agora, moramos juntas e ela brinca muito comigo. Ela aprendeu muitas coisas e não sei se ela vai passar muito tempo aqui, porque, infelizmente, ela terá que voltar ao passado.

Valentina Gomes

Mochila do tempo

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma mochila do tempo e, com ela, eu poderia viajar para qualquer ano, dia e semana. Para prosseguir com a viagem, eu tinha que entrar dentro da mochila e falar o ano que queria ir.

Pensei em qual ano seria legal para visitar e logo lembrei dos meus avós. Fui para o ano de 1933, na Califórnia, Paraná, na escola onde meu avô estudava. Entrei em algumas salas de aula e vi como os materiais eram diferentes. Os uniformes também eram diferentes, tudo bem bonitinho. A escola era limpa e organizada.

Percebi que já era a hora da saída da escola. Entrei na minha mochila e voltei para a casa. Adeus, escola do passado.

Valentina Tomazali Lazaretti Dias

Sepam ontem e hoje

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu "inventei" uma máquina do tempo natural e encontrei um painel mágico. Começou assim...

Acordei com o pé esquerdo. O despertador me acordou duas horas depois e meu leite estava estragado. Escorreguei em uma casca de banana. Quebrei minha perna no tal tombo. O ônibus adiantou, ou seja, corrida até a escola. Cheguei na hora da formatura do recreio. Perdi a carteirinha. Justo por este fato, não pude ir ao passeio de fim de ano. Tive de ficar na escola. Esqueci as A.D.s em casa. Tirei um "zero bem redondo" em Ciências, Inglês e Português. Meu celular estragou. Desesperada. Queria morrer. Dava "joelhadas" e "mesadas" na minha cabeça. Até que percebi uma coisa: o painel novo da sala poderia ser rasgado e, assim, os professores me matariam. Rasguei-o e percebi que era ironia do destino. Desapareci. Fui jogada para uma espécie de buraco negro e desmaiei.

Reacordei no chão. Pensei que era a morte. Até seria bom. Depois de tudo que havia passado, seria melhor que a ira de meus pais que enfrentaria a seguir. Em minha frente, uma casa modesta. Se fosse verdade... "Colégio Sepam inaugurado neste sábado atende uma grande quantidade de alunos sem escola".

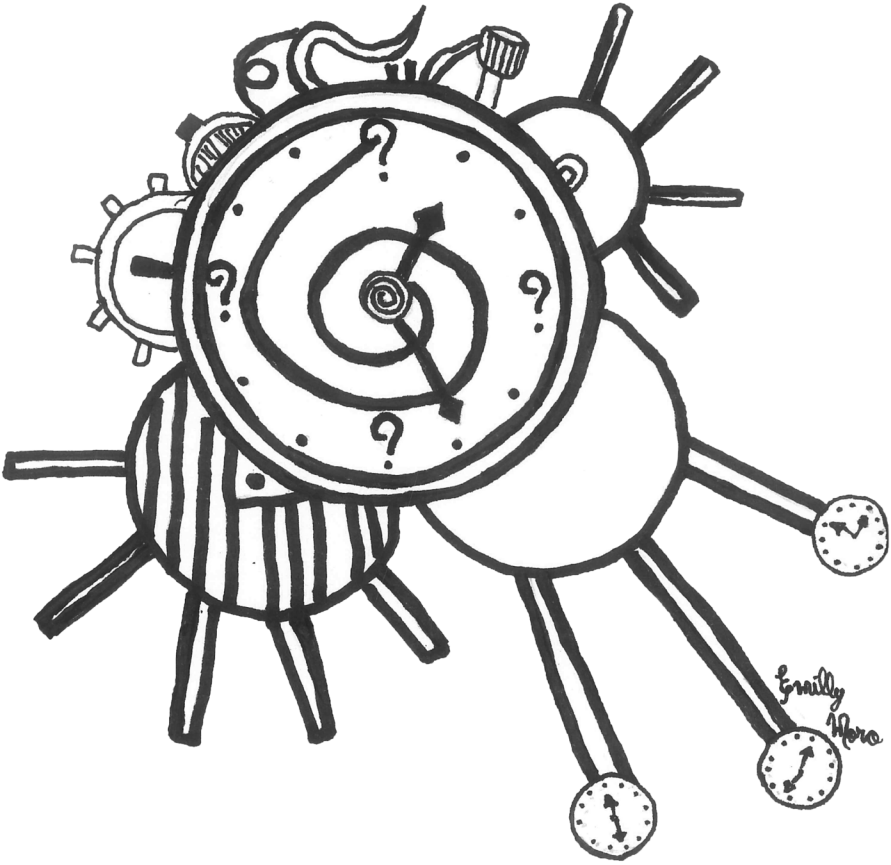
Entrei na suposta "casa". Era o meu próprio colégio, só uns "oitenta anos" antes. Tinha, eu, viajado no tempo. Percebi de cara que o uniforme era bem diferente. As meninas usavam saias listradas, camisetas brancas e gravatas borboletas, além

de sapatos pretos. Os meninos usavam uma espécie de conjunto de terno, gravata borboleta, sapatos pretos. Eu entrei na sala sem aquele uniforme. Ouvi uns risinhos e vi algumas pessoas suando. Eles disseram à classe que os pais não tinham como levá-los, e eles tiveram de vir sozinhos.

A professora chegou à classe. Nunca me esqueci daquele dia em que levei um castigo por não ter vindo de uniforme. Os materiais que tive que comprar foram: o mata borrão (corretivo de antigamente), tinta ("grafite de lapiseira"), cola arábica (cola), um estojo de madeira, alongador de lápis e canetas de madeira. Não comi nada.

Naquela tarde, conheci uma menina, o nome dela era Cristine. Ela me disse que tinha conhecido um menino chamado Adriano. Ela disse que ele era muito legal e que eles eram muito amigos. A menina me falou que queria que meu nome fosse o nome da filha dela. Eu disse que havia viajado no tempo. Cristine falou que eu podia ficar, mas eu respondi que meus pais ficariam preocupados. Então, ela me disse que estava vindo um furacão. Eu fui até o furacão, pulei no centro dele e voltei para casa. Nunca me esqueci do Sepam. Nem do de hoje, nem do de ontem.

Vanessa Ribeiro dos Santos


Grailly
Nero

A grande viagem

Há um mês minha vida mudou preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam do e tenho como minha principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu inventei uma máquina do tempo e eu viajei nela para saber o que aconteceu na minha escola há trinta anos. Vou contar para vocês:

- Pronto, certo, ajusta isso e feito, minha máquina está pronta. Agora é só configurar para o ano de 1989.

Mas foi quando me dei conta que eu estava indo para 1989... antes de Cristo!

- Ops, vai dar ruim!

E lá estava eu, no meio de uma batalha tribal. Me escondi atrás de uma pedra e, quando a batalha acabou, corri para a fenda temporal. Em seguida, surgi milagrosamente na frente da escola, agora é só entrar e observar.

Não acreditei no que vi: as carteiras eram duplas, os alunos escreviam com canetas diferentes e os castigos eram severos e horríveis. Em seguida, fui para a fenda temporal e cheguei na minha casa. No dia seguinte, a professora de Português mandou escrever um texto sobre a escola de antigamente. Fiz o melhor texto e tirei a melhor nota, ou seja, fiz a viagem na hora certa. Que sorte!

Vicente Czepula Neme

A fenda

Há um mês minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não suporto mais guardar esse segredo. Antes de tudo irei me apresentar: sou aluno do 6º ano do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu fiz uma fenda que levava comigo para fugir dos vilões. Mas um dia, um mago surgiu e jogou uma magia nele e, então, em vez de fugir para o presente, fui para o passado. E foi isso que aconteceu ...

Fui para a escola do meu pai. Mas não deu para ver muita coisa, pois todo mundo estava fugindo por suspeita de bomba! Então fui para a escola da minha mãe, que era a 1,5 km dali. Vi pela janela e era bem igual a minha escola de hoje em dia. Voltei para o presente, mas perdi a fenda. Com essa aventura, eu aprendi que devemos valorizar nosso presente.

Vitor Emanuel Messias

Um "passeio" no passado

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluno do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu encontrei uma "estrada mágica". Isso mesmo, uma estrada. É um pouco estranho, mas vou contar o que aconteceu.

Era um dia normal e eu estava caminhando por uma estrada. Estranhei de início, pois ela estava vazia, nenhum ser vivo ali presente, além de mim. Até que em um momento, eu vi um feixe de luz no final da estrada.

Pensei "o sol está forte hoje", mas, na verdade, não era o sol, e sim algo que me levaria ao passado.

Segui reto para o feixe de luz, pois achava que era o sol. Passando por ele, minha mente ficou "vazia", deu um "branco" total. Isso durou cerca de cinco minutos, até que tudo voltou ao "normal". A coisa mais estranha daquilo era que... eu estava em um banheiro. Como? Não sei.

Após essa loucura, saio do local e percebo que estou em uma escola. Sim, uma escola, e, por incrível que pareça, era a escola que meus pais estudaram. Olhei ao redor, fiquei observando as pessoas e notei que todas as garotas usavam saias compridas, acima do joelho. Elas tinham o cabelo longo e sapatos pretos. Já os homens, calças, cabelo curto e camisas do uniforme.

Quando vi aquilo, fiquei espantado. Fui com muita vontade explorar a escola. Chegando na cantina da escola, me deparo com meu pai pedindo a minha mãe em namoro. Fiquei sorridente e logo fui pegar meu celular para fotografar eles, mas...

Ao pegar meu celular e tirar foto, desmaiei. E quando acordei, estava naquela mesma estrada, deitado no chão. Aprendi: sempre siga seus sonhos. Eu fiz isso e voltei para o passado.

Vitor Gabriel Fernandes da Silva

O relógio do futuro

Há um mês, minha vida mudou. Preciso confessar o que aconteceu para alguém, pois já não posso mais suportar guardar esse segredo. Antes de tudo, irei me apresentar: sou aluna do Colégio Sepam e tenho como principal característica a minha criatividade.

Por causa dela, eu fiz uma viagem no tempo. Sim, eu encontrei um relógio que estava escondido e na tela estava escrito "não aperte". E eu apertei. Quando eu apertei, eu voltei no tempo e o relógio sumiu. Pensei em ficar, no máximo, uma hora no passado. Encontrei o relógio, mas ele não estava funcionando.

Então sumiu uma parte do relógio, andei pelo colégio inteiro, entrei em um quarto e vi uma caixa que tinha mata borrão, tinta nanquim, estojo, alongador de lápis e apontador.

Depois, fui a outro quartinho e tinha um monte de carteira dupla. Eu fiquei apavorada e saí muito rápido de lá. Por sorte, fui a outro quartinho e achei a outra parte do relógio. Consertei e voltei para o presente, larguei o relógio para sempre e fui embora.

Vitoria Gomes

Projeto Literário Coletâneas Sepam

O Projeto Literário Coletâneas Sepam faz parte dos projetos pedagógicos do Colégio Sepam desde 2017, tendo como principal objetivo estimular os alunos à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui sua habilidade e identidade discursiva por meio do texto escrito, e que não podemos nos prender nas premissas: "eu não sei escrever" ou "o professor é o único leitor do meu texto".

Integrante da disciplina de Produção Textual, esse projeto permeia o Ensino Fundamental – Anos Finais, com a finalidade processual do desenvolvimento da escrita.

Não buscamos materiais perfeitos, mas textos com as peculiaridades dos nossos alunos escritores, assim como com a exposição do conhecimento de mundo e das experiências de cada um deles.

O Projeto em si vislumbra dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores.

Sepam
colégio

80 ANOS
SEPAM
1939 - 2019